

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE  
ORGANIZAÇÕES E SISTEMAS PÚBLICOS**

**VÂNIA HELENA GONÇALVES**

**PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE DESBASTE NO ACERVO DA  
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UFSCar**

**São Carlos, SP  
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE  
ORGANIZAÇÕES E SISTEMAS PÚBLICOS**

**VÂNIA HELENA GONÇALVES**

**PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE DESBASTE NO ACERVO DA  
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UFSCar**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos da Universidade Federal de São Carlos para obtenção do título de Mestre em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos.

**Orientador (a):** Prof. Dr. Néocles Alves Pereira

**São Carlos, SP  
2016**

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária UFSCar  
Processamento Técnico  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G635p      Gonçalves, Vânia Helena  
Proposta para aplicação de desbaste no acervo da  
Biblioteca Comunitária da UFSCar / Vânia Helena  
Gonçalves. -- São Carlos : UFSCar, 2016.  
106 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de  
São Carlos, 2016.

1. Bibliotecas - Desenvolvimento da coleção. 2.  
Desbaste. 3. Bibliotecas universitárias. I. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS


Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos

---

Folha de Aprovação

---

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Vânia Helena Gonçalves, realizada em 09/09/2016:




---

Prof. Dr. Neocles Alves Pereira  
UFSCar



---

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa  
UFSCar



---

Profa. Dra. Elenise Maria de Araújo  
USP

**Dedico esse trabalho aos meus pais  
Oscar (*in memoriam*) e Maria Ângela,  
que com seu amor, incentivo e apoio incondicional,  
me transformaram no que sou hoje.**

## **Agradeço,**

A minha filha Luíza, minha lindinha, pelo amor e carinho.

Ao Doni, meu companheiro de vida que, com muita paciência e amor me incentivou e apoiou para que eu conseguisse chegar até esta etapa de minha vida.

Aos meus irmãos queridos, Wagner e Valéria, que mesmo de longe estão sempre presentes me apoiando.

Ao meu orientador, Professor Dr. Néocles Alves Pereira, pela orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Ao amigo e colega de trabalho José de Carvalho Assumpção Neto, não só pela ajuda no levantamento dos dados, sem os quais seria impossível a conclusão deste trabalho, mas também pelo apoio e amizade.

Às colegas de trabalho Lígia Maria Silva e Souza, Camila Cassiavilani Passos, Marina Penteado de Freitas, Ana Maria Mattos Sant'Ana e Luciana Romanelli Sebin, por participarem efetivamente, contribuindo com disponibilidade de informações e valiosas sugestões que foram incorporadas a este trabalho.

Ao Roni e Rachel, amigos queridos de todas as horas, pela ajuda e apoio fundamental em todos os momentos.

Às amigas Teresa, Sheila e Gisele, pela valiosa ajuda na discussão e correção deste trabalho.

À todos os colegas da BCo que, de uma forma ou de outra contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, pelos ensinamentos e formação.

Aos profissionais e colegas da Pró-reitoria de Graduação, pelas contribuições que ajudaram na elaboração desse trabalho.

À amiga, colega de trabalho e de curso Silmara, pelo companheirismo durante essa jornada.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## Epígrafe

*“..... Que o tempo cuspa balas para trás,  
e o vento no passado só desfaça  
um maço de cabelos.  
Para o júbilo o planeta está imaturo.  
É preciso arrancar alegria ao futuro.  
Nesta vida morrer não é difícil.  
O difícil é a vida e seu ofício.”*

*(Mayakovsk)*

## Resumo

GONÇALVES, Vânia Helena. **Proposta para aplicação de desbaste no acervo da Biblioteca Comunitária da UFSCar**. 2016. 106p. Dissertação. (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

A Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sofre com a falta de espaço físico para o crescimento do acervo bibliográfico ao mesmo tempo que mantém no seu acervo obras que, podem não mais ser de interesse em fazer parte da bibliografia básica e complementar dos planos de ensino dos cursos de graduação. A falta de uma política de desbaste de material bibliográfico tem impedido que a administração da biblioteca possa proceder a retirada, do acervo, de obras que não mais interessam ao usuário da BCo e assim fazer um melhor uso do espaço físico da biblioteca, como a inclusão de novas aquisições e/ou ampliar espaços de estudo aos usuários. Este trabalho se propõe a avaliar o acervo bibliográfico da BCo e propor uma política de desbaste que possa contribuir para a racionalização do espaço físico. Para isso, considera-se a falta de circulação de parte relevante do acervo, nos últimos 3, 7 e 10 anos respectivamente, por área de conhecimento existente no campus da UFSCar em São Carlos. A metodologia proposta é a da pesquisa-ação, tanto pelo caráter participativo do corpo de profissionais da BCo e da própria comunidade, como pela expectativa de implementação de práticas de desbaste que deverão resultar do trabalho.

Palavras chaves: Desbaste. Desenvolvimento de Coleções. Bibliotecas universitárias. Acervo.



## **Abstract**

GONÇALVES, Vânia Helena. **Proposal for the application of thinning in the collection of the Community Library at UFSCar.** 2016. 106p. Dissertation. (Master in Management of Organizations and Public Systems) – University Federal of São Carlos, San Carlos, 2016.

The Community Library (BCo) of the Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) has a lack of physical space for the growth of library collections and at the same time keeps bibliographies that may not be anymore interesting of making part of Basic and complementary bibliography for teaching plans of undergraduate courses of this university. The lack of bibliographic material thinning policy has been an obstacle for the administration of the library with the aim to remove the collection that is not interest of the users of the BCo and consequently make the better use of the library's physical space, such as the inclusion of new acquisitions and/ or expand study spaces to users. The aim of this mastering dissertation is to evaluate the bibliographic collection of BCo and propose a thinning policy to contribute to the rationalization of physical space. For this, are considered the lack of relevant circulation of the collection of the last 3, 7 and 10 years respectively, by existing knowledge area on the campus of UFSCar in San Carlos city. The methodology approach is the action research, providing both participation of the professional staff of the BcO and the community as well, as the expected implementation of thinning practices that should result of this dissertation.

**keywords:** thinning practices, collections development, universities libraries, collection

## Lista de Ilustrações

### Lista de Figuras

Figura 1.1	Fases do processo de pesquisa-ação.....	21
Figura 1.2	Principais passos do trabalho.....	24
Figura 2.1	Representação do ciclo de desenvolvimento de coleções...	27
Figura 4.1	Total dos títulos e exemplares divididos por coleção – Acervo BCo 2015.....	67
Figura 4.2	Percentual representativo de cada coleção em relação ao acervo total – Acervo BCo 2015.....	67
Figura 4.3	Percentual representativo, em relação ao acervo, das coleções estudadas neste trabalho.....	68
Figura 4.4	Total de títulos e exemplares, sem circulação por coleção..	69
Figura 4.5	Percentual de cada coleção em relação ao total de títulos sem circulação.....	70
Figura 4.6	Percentual dos títulos sem circulação em relação ao total de títulos de cada coleção.....	71
Figura 4.7	Espaço físico ocupado por cada coleção - estimado em M <sup>2</sup>	73
Figura 4.8	Percentual estimado de espaço físico das coleções, em relação ao total acervo.....	73
Figura 4.9	Títulos sem circulação – espaço físico estimado em M <sup>2</sup> .....	74
Figura 4.10	Total de títulos e exemplares sem circulação separados por área de conhecimento .....	77
Figura 4.11	Títulos sem circulação, por coleção, agrupados por Centro Acadêmico .....	79
Figura 4.12	Total de títulos sem circulação separados por Centro Acadêmico.....	80
Figura 4.13	Evolução dos títulos sem circulação por Centro Acadêmico – Percentual estimado.....	81
Figura 4.14	Total de títulos sem circulação separados por área de conhecimento .....	82
Figura 4.15	Total dos títulos sem circulação, de cada Centro Acadêmico, separados por área de conhecimento – Percentual representativo .....	84
Figura 5.1	Fluxograma da aplicação dos critérios de desbaste no acervo da BCo .....	88

## Lista de quadros

Quadro 2.1	Métodos para avaliação da coleção.....	29
Quadro 2.2	Comparativo entre biblioteca pública e biblioteca de órgãos públicos .....	37
Quadro 3.1	Resumo das respostas obtidas através de pesquisa feita às bibliotecas do Estado de São Paulo .....	44
Quadro 3.2	CrITÉrios de desbaste pesquisados na bibliografia .....	48
Quadro 3.3	CrITÉrios de desbaste aplicados em bibliotecas .....	50
Quadro 3.4	CrITÉrios de desbaste apresentados na pesquisa feita junto às bibliotecas do Estado de São Paulo.....	54
Quadro 3.5	Resumo dos crITÉrios pesquisados .....	56
Quadro 3.6	CrITÉrios MEC para avaliação da bibliografia básica.....	60
Quadro 3.7	CrITÉrios MEC para avaliação da bibliografia complementar	60
Quadro 3.8	Atribuição de importância para cada crITÉrio de desbaste ...	63

## Lista de Tabelas

Tabela 1.1	Demonstrativo crescimento do acervo e de usuários da BCo .....	18
Tabela 3.1	Distribuição do acervo bibliográfico da BCo.....	41
Tabela 4.1	Média do espaço físico ocupado por cada exemplar .....	75
Tabela 4.2	Total títulos e exemplares sem circulação separados por área de conhecimento .....	76

## Abreviaturas e siglas

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>B-Co</b>	Biblioteca Comunitária
<b>BDTD/UFSCar</b>	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFSCar
<b>B-LS</b>	Biblioteca Campus Lagoa do Sino
<b>B-Ar</b>	Biblioteca Campus Araras
<b>B-So</b>	Biblioteca Campus Sorocaba
<b>CAPES</b>	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CCBS</b>	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
<b>CCET</b>	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
<b>CECH</b>	Centro de Ciências Humanas
<b>CDD</b>	Classificação Decimal de Dewey
<b>COLESP</b>	Coleções Especiais da B-Co
<b>DeCoRE</b>	Departamento de Coleções de Obras Raras e Especiais
<b>EEL/USP</b>	Escola de Engenharia de Lorena/Universidade São Paulo
<b>FCSF</b>	Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis
<b>ICS/UL</b>	Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>REUNI</b>	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
<b>SEDECO</b>	Serviço de Desenvolvimento de Coleções
<b>SIBi-UFSCAR</b>	Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos
<b>SISBI-Unipampa</b>	Sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Pampa
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFSCar</b>	Universidade Federal de São Carlos

**UNICAMP**

Universidade de Campinas

**USP**

Universidade de São Paulo

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>14</b>
1.2	Justificativa .....	16
1.3	Objetivos .....	19
1.3.1	Objetivos gerais .....	19
1.3.2	Objetivos específicos .....	19
1.4	Metodologia .....	20
<b>2</b>	<b>Referencial Teórico .....</b>	<b>25</b>
2.1	A biblioteca Universitária .....	25
2.2	Desenvolvimento de coleções .....	25
2.3	Política de avaliação de coleções .....	28
2.4	Desbaste .....	30
2.5	Política de desbaste .....	32
2.6	Critérios para desbaste.....	34
2.7	O descarte no serviço público brasileiro.....	35
2.8	Livros raros.....	38
<b>3</b>	<b>Caracterização da necessidade de desbaste no acervo da Biblioteca Comunitária da UFSCar .....</b>	<b>39</b>
3.1	Construindo critérios para o desbaste no acervo bibliográfico da BCo .....	59
3.2	Delimitação do acervo da BCo para aplicação dos critérios de desbaste .....	63
<b>4</b>	<b>Levantamento e análise dos dados do acervo da BCo .....</b>	<b>66</b>
4.1	Evolução do acervo sem circulação da BCo em 10 anos .....	66
4.2	Espaço físico ocupado pelo acervo sem circulação .....	72
4.3	Proposta de critério de desbaste para pesquisa futura .....	85
<b>5</b>	<b>Aplicação dos critérios de desbaste no acervo da BCo .....</b>	<b>87</b>
5.1	Proposta de desbaste para as coleções estudadas.....	91

5.2	Proposta para os títulos desbastados .....	93
<b>6</b>	<b>Considerações finais .....</b>	<b>96</b>
	<b>Referências .....</b>	<b>101</b>
	<b>Apêndice A .....</b>	<b>106</b>

## 1 Introdução

Segundo Nogueira (2005), a universidade existe para produzir conhecimento, gerar pensamento crítico, organizar e articular os saberes, formar cidadãos, profissionais e lideranças intelectuais. Sustentada pelos princípios da autonomia do saber, da liberdade de expressão e da reflexão desinteressada, ela é uma instituição eminentemente social e se reporta o tempo todo à sociedade e ao Estado, à cultura, à política e à economia.

Para o autor, a universidade, enquanto organização, vem sendo debatida nos últimos anos e seu sentido tem sido questionado. Se, por um lado, ela se tornou indispensável para o desenvolvimento tecnológico e científico, por outro, ela passou a ser alvo de expectativas sociais mais intensas e cobranças mais fortes dos governos. Para se enfrentar essa realidade é preciso a assimilação de novos hábitos e procedimentos, dialogando de modo inteligente com a sociedade. É necessário buscar a sociedade e torná-la protagonista da própria dinâmica universitária.

Os serviços prestados, pelas universidades, através de políticas de extensão, têm papel fundamental nesta busca pela interação com a sociedade e as bibliotecas desempenham um papel relevante nesta oferta de serviços para a comunidade interna e externa.

Silveira (2009) define as bibliotecas universitárias como agências sociais criadas para fomentar o alcance de atividades fim das universidades. Como um dos pilares da vida acadêmica, elas têm como função essencial subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas universidades, mediante a provisão de recursos de informação seletivos, diversificados e organizados.

Segundo Machado (2009), as bibliotecas atendem às demandas de suas comunidades e são caracterizadas pelo seu público. A biblioteca universitária atende prioritariamente a comunidade de docentes, estudantes e funcionários que a integram. As bibliotecas comunitárias, cujas características são as mesmas das bibliotecas públicas, atendem as demandas da população que reside na região em que está localizada e seu público é heterogêneo.



A Biblioteca Central da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a partir de agosto de 1995, deixou de ser essencialmente universitária e passou a ser denominada Biblioteca Comunitária. A Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo), através de seus vários departamentos atende a comunidade acadêmica e está voltada, também, para o atendimento da comunidade de São Carlos e região.

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu na Biblioteca Comunitária da UFSCar, localizada no Campus de São Carlos, com a avaliação do seu acervo bibliográfico com vistas a construir uma proposta de política de desbaste. A escolha deste tema originou-se a partir de uma demanda de espaço físico para a absorção dos livros que eram doados para a BCo. A ideia original era trabalhar uma ferramenta eletrônica que pudesse disponibilizar o material bibliográfico doado, que não eram de interesse da BCo, para outras instituições e usuários.

A partir dessa ideia começamos a identificar as necessidades da biblioteca e detectamos que a liberação de espaço físico era primordial, não só para as doações que chegavam em grande quantidade, mas também para as novas aquisições e espaços de estudo.

Dessa forma, optamos em trabalhar primeiro com uma proposta que pudesse contribuir para a solução desse problema. Sendo assim, a avaliação da circulação do acervo da biblioteca e a elaboração de uma política de desbaste, para os livros que não estão mais em uso, pode contribuir para a racionalização do espaço físico da biblioteca. Este trabalho está estruturado da seguinte forma:

Na seção 1 apresentamos a introdução desse trabalho com a justificativa de sua necessidade, objetivos propostos e a metodologia utilizada.

Na seção 2 apresentamos uma revisão bibliográfica de autores que abordam os conceitos utilizados neste trabalho: Desenvolvimento de coleções; avaliação de Coleções; Política de desbaste e de descarte de coleções e os critérios utilizados para elaboração dessa política. Nessa seção apresentamos, também, a legislação vigente sobre o desfazimento de material bibliográfico no serviço público.

Na seção 3 fizemos a caracterização da necessidade de desbaste no acervo da BCo a partir do estudo de suas coleções e das especificidades de cada uma delas. Apresentamos os levantamentos feitos, junto à outras biblioteca, dos critérios utilizados para elaboração de política de desbaste e formulamos uma

proposta de critérios de desbaste para serem aplicados no acervo bibliográfico da BCo.

Na seção 4 apresentamos as análises feitas, a partir do levantamento na base de dados de empréstimo da BCo, dos títulos sem circulação nos períodos de 10, 7 e 3 anos. Outras análises apresentadas nessa seção foram: estimativa de espaço físico ocupado pelo acervo sem circulação, nos três períodos considerados, de cada coleção estudada; em que área de conhecimento, aproximadamente, estão localizados esses títulos sem circulação.

Na seção 5, através da figura 5.1, mostramos o modelo de aplicação dos critérios de desbaste e apresentamos as propostas de como os mesmos deverão ser aplicados nas coleções Armazém, Banco de Livro Texto, Geral, Teses e Dissertações, estudadas neste trabalho.

Na seção 6 apresentamos as considerações finais deste trabalho. Mostra que os objetivos propostos inicialmente foram atingidos e apresenta as principais contribuições deste trabalho. Apresentamos, ainda, sugestões de possíveis trabalhos que possam dar continuidade a este, e destacamos a necessidade de implantação e avaliação das propostas aqui apresentadas.

## **1.2 Justificativa**

A Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo), situada no Campus de São Carlos, foi inaugurada em 17 de agosto de 1995, como um projeto pioneiro no país, por meio da democratização do espaço físico, do acervo, dos serviços e produtos para atender à Comunidade Universitária e Científica, comunidade de Ensino Fundamental e Médio, Comunidade em Geral e Grupos Especiais de Usuários. (BIBLIOTECA COMUNITÁRIA).

A BCo integra, desde 2014, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - SIBi-UFSCar, que é composto, também, pela Biblioteca Campus Araras (B-Ar), Biblioteca Campus Lagoa do Sino (B-LS) e pela Biblioteca Campus Sorocaba (B-So). Sua Missão está assim definida:

“A Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos tem como missão contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de todo cidadão por meio do livre acesso ao seu espaço físico e virtual, do treinamento e formação, da participação em eventos e da constante oferta de novos produtos e serviços” (BIBLIOTECA COMUNITÁRIA).

Desde a inauguração da BCo, a UFSCar ampliou de forma significativa seus cursos de graduação e pós-graduação e isso teve um forte impacto na Biblioteca. Com a criação de novos cursos, novos acervos precisaram ser adquiridos dentro das regras impostas pelo Ministério da Educação (MEC) para reconhecimento de curso. Neste período, também, vários cursos passaram por reestruturação curricular atualizando bibliografias básicas e complementares. Essas alterações fizeram com que a biblioteca adquirisse novos títulos para seu acervo na medida em que os antigos deixaram de ser procurados e utilizados.

A tabela 1.1 apresenta o crescimento do acervo bibliográfico da BCo e do número de usuários nos últimos 10 anos.

Tabela 1.1 – Demonstrativo do crescimento do acervo e de usuários da BCo

<b>Ano</b>	<b>Total Acervo</b>	<b>Usuários Comunidade Interna</b>	<b>Usuários Comunidade Externa</b>	<b>Total Usuários</b>
2005	151.393	17.487	8.988	26.475
2006	167.056	23.051	10.042	33.093
2007	175.824	27.009	10.724	37.733
2008	189.061	31.129	11.543	42.672
2009	197.373	35.559	12.347	47.906
2010	205.055	39.268	13.064	52.332
2011	211.386	42.165	13.467	55.632
2012	221.026	45.951	13.912	59.863
2013	229.322	49.300	14.442	63.742
2014	236.369	51.829	14.762	66.591
2015	237.021	53.955	14.934	68.889

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar pela tabela 1.1 que houve um crescimento de mais de 50% no acervo neste período e no número de usuários um aumento de 160%. Com relação ao número de usuários, observa-se um crescimento maior na comunidade interna da UFSCar. Esse fator justifica-se pela expansão universitária que criou novos cursos e ampliou as vagas de cursos já existentes na UFSCar. No campus de São Carlos foram criadas, aproximadamente, 600 novas vagas.

O espaço físico da BCo, projetado com aproximadamente 6 mil m<sup>2</sup>, está distribuído em 5 pisos que abrigam, além do espaço para o acervo, também a área administrativa, área de estudo individual e coletivo, área de exposição, salas de reuniões, sala de vídeo conferência, entre outros. Com a ampliação do acervo para atender às novas exigências dos cursos, e sem a possibilidade de retirar do acervo os títulos defasados, foi necessário a ampliação do número de estantes e, conseqüentemente, da área destinada ao acervo, que ocupa hoje, aproximadamente, 1900 m<sup>2</sup>. Entre 2008 e 2015 houve um acréscimo de aproximadamente 70 novas estantes dupla face, ao acervo da BCo. Essas novas

estantes ocuparam cerca de 140 m<sup>2</sup> do espaço físico, que antes eram destinados às mesas de estudos, prejudicando assim os usuários.

Diante do exposto, este trabalho avalia o acervo bibliográfico da BCo e sugere uma política de desbaste baseada em critérios previamente definidos e adequados à realidade da biblioteca.

Esse estudo pretende contribuir com a administração de bibliotecas em geral, e em particular da BCo/UFSCar, quanto aos procedimentos necessários para a aplicação dessa política e contribuindo para a resolução de uma questão que se tornou inadiável para à BCo: A falta de espaço físico para seu crescimento.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivos Gerais**

Este trabalho tem como objetivo avaliar o acervo bibliográfico da Biblioteca Comunitária da UFSCar e propor uma política de desbaste que possa contribuir para a racionalização do espaço físico da biblioteca liberando espaço para novas aquisições e facilitando a localização do material bibliográfico pelos usuários.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Analisar o acervo bibliográfico da BCo/UFSCar quanto ao uso;
- Construir critérios para o desbaste do acervo da BCo/UFSCar;
- Estabelecer critérios para a constituição de uma comissão de avaliação de desbaste do acervo;
- Propor alternativas de uso do espaço físico decorrente do desbaste;
- Propor alternativas para a utilização do acervo desbastado;
- Facilitar a localização do material bibliográfico pelos usuários.

## 1.4 Metodologia

Empregamos, neste trabalho, a metodologia da pesquisa-ação, pelo seu caráter participativo, uma vez que a autora faz parte da equipe de funcionários do setor estudado e seu conhecimento será de importância para as pesquisas realizadas.

Para Berto e Nakano (2000), a proximidade e o contato do pesquisador com o objeto de análise favorecem a construção de relatos e depoimentos que privilegiam aspectos internos e particulares da situação estudada.

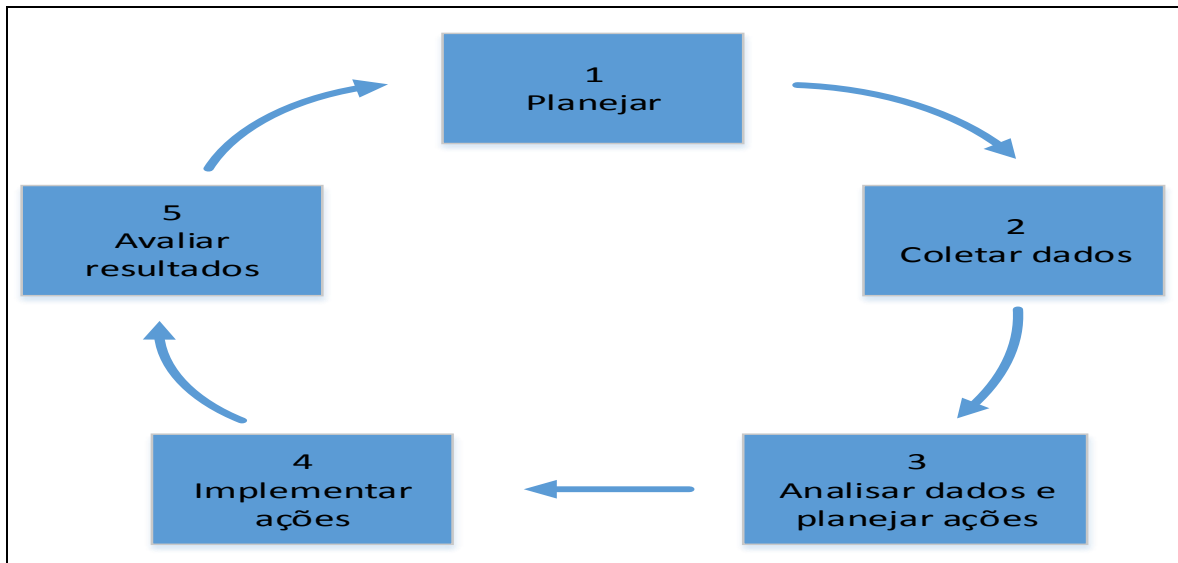
Segundo Thiollent (2011, p. 20):

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

De acordo com Mello et al (2012), na pesquisa-ação, o termo pesquisa se refere à produção do conhecimento e o termo ação à modificação intencional de uma realidade. Os pesquisadores desempenham um papel ativo na solução dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações executadas a partir desses problemas. Ainda para o autor, uma pesquisa que utiliza o método da pesquisa-ação pode ser motivada pelo pesquisador buscando um problema na literatura e a partir buscar um objeto de estudo para que seja resolvido cientificamente, ou, uma organização identifica um problema e o pesquisador participa das propostas para sua solução por meio de um método de pesquisa.

Através da figura 1.1, o autor demonstra o processo cíclico da pesquisa-ação, que acontece em cinco fases: planejar; coletar dados; analisar os dados e planejar as ações; implementar as ações; avaliar os resultados.

Figura 1.1 – Fases do processo de pesquisa-ação.



Fonte: Mello et al (2012), p.5.

Neste trabalho, a abordagem é dirigida pelo problema identificado no ambiente de trabalho da pesquisadora. A partir do estudo da bibliografia encontrada sobre o assunto foi elaborada uma base teórica de caráter explicativo e a técnica empregada foi a da observação participante, onde o pesquisador se incorpora ao grupo e exerce influência sobre ele.

Thiollent (2011, p.24) aponta dois objetivos da metodologia da pesquisa-ação:

- Objetivo prático: contribuir para a melhor solução possível do problema central da pesquisa, com levantamento de soluções e propostas de ações para auxiliar na transformação da situação;
- Objetivo de conhecimento: conseguir informações de forma a aumentar a base de conhecimento de determinadas situações.

Segundo Thiollent (2011, p.22), uma pesquisa pode ser considerada pesquisa-ação quando houver uma ação a partir do problema observado. Suas principais características são:

- Uma completa interação entre pesquisadores e pessoas envolvidas na situação pesquisada;
- Dessa interação define-se a prioridade dos problemas a serem pesquisados e as soluções a serem aplicadas;
- Objetivo de resolver ou esclarecer os problemas da situação pesquisada;

- Durante o processo, as pessoas envolvidas na situação estudada acompanham as ações e decisões.

Os aspectos apontados pelo autor são propostos neste trabalho, pois as pessoas envolvidas no problema a ser pesquisado participam ativamente de todas as fases da pesquisa:

- Identificação da necessidade de estudar o acervo da BCo na perspectiva de resolver o problema da falta de espaço físico para o armazenamento de livros;
- Construção de critérios para o desbaste do acervo da BCo;
- Estudo de cada tipo de acervo, a partir dos critérios construídos;
- Construção de propostas de desbaste para serem aplicadas no acervo.

Das cinco fases da pesquisa-ação, apresentadas na figura 1.1, avançamos nas três primeiras, representadas pelos blocos 1, 2 e 3. Não conseguimos avançar nas fases de implementar as ações e avaliar os resultados, representados pelos blocos 4 e 5, pela limitação de tempo para o desenvolvimento deste trabalho. Para execução das três primeiras fases da pesquisa-ação, foram realizados os seguintes passos:

- Pesquisa na Web, de bibliotecas que formularam uma política de desbaste para seu acervo. Identificação dos critérios utilizados;
- Pesquisa, através de um questionário, junto às bibliotecas do Estado de São Paulo, com o objetivo de identificar quantas bibliotecas, dentro do universo pesquisado, aplicam a política de desbaste e de que forma ele é efetuado. Utilizamos, para esta pesquisa, somente as bibliotecas do Estado de São Paulo devido ao curto período que tivemos para fazer esse levantamento.
- Levantamento estatístico junto à base de dados da BCo, para identificação e análise dos itens do acervo que atendem aos critérios construídos neste trabalho.
- Participação de um grupo de bibliotecárias, envolvidas na situação pesquisada, que acompanharam a elaboração do trabalho contribuindo nas ações e decisões. Esse grupo foi composto: pela

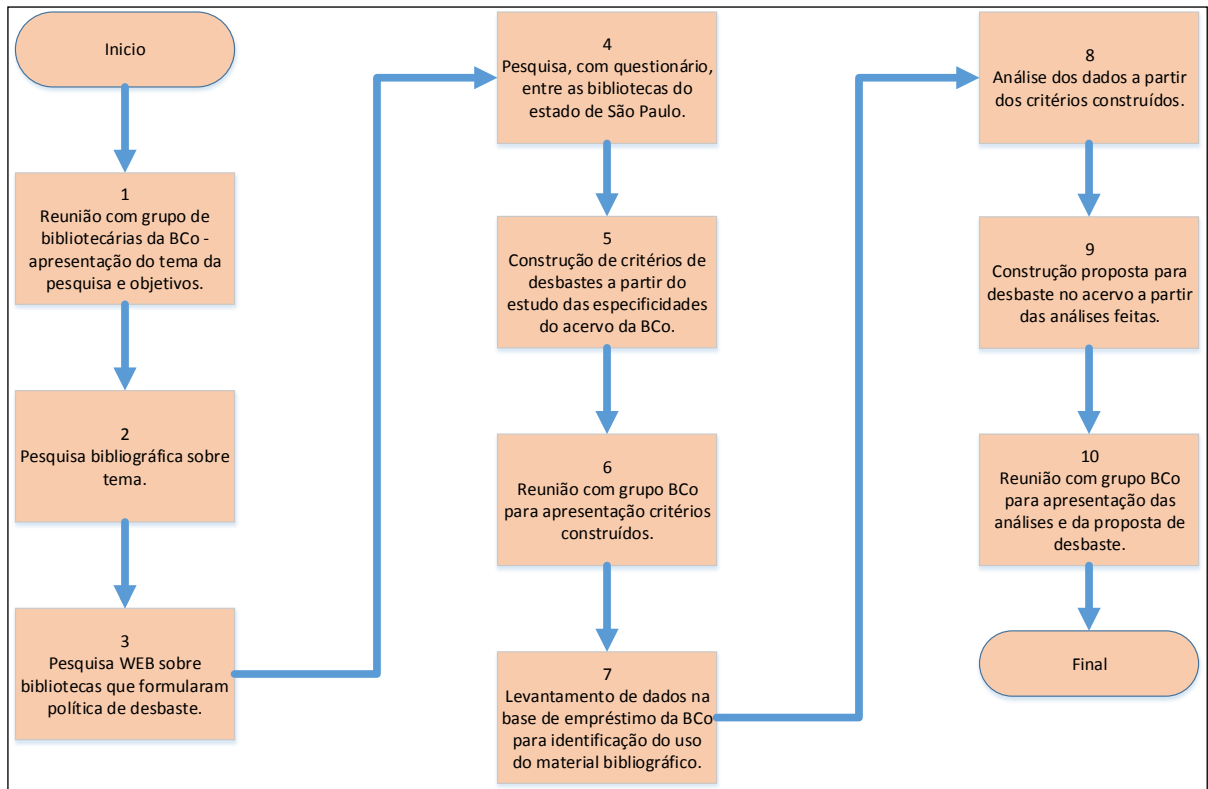


Direção da BCo, pela Direção do SIBi/UFSCar, por uma bibliotecária do Departamento de Processamento Técnico da BCo e uma bibliotecária da Divisão de Aquisição e Desenvolvimento de Coleção do SIBi/UFSCar. Foram realizadas três reuniões no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, onde apresentamos, ao grupo, a evolução das pesquisas e coletamos sugestões:

- **Primeira reunião:** realizada início do trabalho, onde foi apresentada a proposta de pesquisa a ser abordada naquele setor, qual a metodologia a ser utilizada e quais os objetivos a serem alcançados. Nesta reunião formalizamos a participação do grupo em todo o processo de pesquisa;
- **Segunda reunião:** realizada após a fase de pesquisa bibliográfica sobre o tema e o levantamento sobre os critérios de desbaste aplicado em outras bibliotecas, teve como objetivo apresentar uma proposta de critérios de desbaste a ser aplicado no acervo da BCo. As sugestões apresentadas pelo grupo contribuíram para a elaboração da proposta final de critérios para aplicação do desbaste no acervo da BCo.
- **Terceira reunião:** na última reunião feita com o grupo foram apresentados os gráficos e tabelas elaborados a partir dos dados levantados em pesquisa na base de dados do sistema de empréstimo da BCo. Os dados demonstram o universo dos títulos, e todos os exemplares pertencentes a ele, que estão sujeitos ao desbaste no acervo.

A figura 1.2 apresenta os principais passos utilizados para a elaboração deste trabalho:

Figura 1.2 – Principais passos do trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 A biblioteca universitária**

Miranda (2007) entende que as bibliotecas universitárias atuam como apoio informacional, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seus objetivos resultam da finalidade da própria universidade, onde em parceria com a mesma, desempenha a função de preservar e disseminar o conhecimento. Seu principal papel é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativo), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos dos cursos.

Para Maciel e Mendonça (2000), em qualquer coleção que se enquadre, a biblioteca deve ser vista como uma organização com resultados programados e avaliados constantemente. O estudo da organização pode ser útil para se adquirir a compreensão da estrutura administrativa implícita à biblioteca e dos mecanismos de integração dessa estrutura com a instituição que a sustenta. Dentro deste contexto podemos estudar a biblioteca a partir das teorias apresentadas pelos estudos organizacionais com o objetivo de identificar problemas existentes e apresentar possíveis soluções.

Weitzel (2013) afirma que a biblioteca não pode ser um aglomerado de livros e revistas, ela é projetada para um determinado objetivo ou fim social e isso deve orientar as estratégias suas ações. Para alcançar esses objetivos é imprescindível a elaboração de um instrumento que defina a política de desenvolvimento de coleções.

### **2.2 Desenvolvimento de coleções**

A literatura da atualidade define desenvolvimento de coleções como um processo de planejamento e de tomada de decisão. Esse processo implica

sistematizar e criar mecanismos de seleção, aquisição, avaliação e desbastamento de materiais.

Dias, Silva e Cervantes (2013) entendem que o desenvolvimento de coleções é a função que mais requer a atenção na gestão de uma biblioteca e tem como objetivo incorporar a biblioteca à política institucional, tanto educacional como administrativa, e dar apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Para elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções, Miranda (2007) destaca que deve ser observado:

- O estado atual da coleção;
- Quais as áreas do conhecimento são de interesse;
- As necessidades da clientela;
- O conhecimento dos objetivos da universidade em que a biblioteca está inserida.

Segundo Vergueiro (1989), desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento que exige comprometimento com metodologias. É um processo ininterrupto que afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele. O tipo de biblioteca, os objetivos de cada uma delas e a comunidade a ser atendida, influenciam diretamente neste processo.

Para o autor, embora o processo de desenvolvimento de coleção esteja presente em todas as bibliotecas, ele se desenvolve de forma diferenciada, pois cada uma delas tem uma ênfase. Sendo assim, as bibliotecas universitárias devem atender aos objetivos da universidade que são o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso vai exigir uma coleção com forte tendência ao crescimento, pois atividades de pesquisa precisam de um acervo vasto. A ênfase maior neste caso está no desbastamento e avaliação da coleção, que são necessários para a otimização do acervo. Ele ainda destaca que o desenvolvimento de coleções deve ter um plano detalhado pré-estabelecido para que se possa garantir um mínimo de continuidade do processo. Este plano deve estar detalhado em um documento com os parâmetros gerais da política e os critérios com que ela se desenvolverá.

Maciel e Mendonça (2000) e Vergueiro (1989) indicam as principais etapas para o desenvolvimento de coleções:

- Estudo da comunidade;

- Política de seleção;
- Seleção;
- Aquisição;
- Avaliação de coleções;
- Desbastamento e descarte de coleções.

Segundo Weitzel (2013) para cada etapa desse processo será necessário definir uma política para guiá-lo. Não é possível pensar o processo de desenvolvimento de coleção sem o conjunto de suas etapas ou prescindir de qualquer uma delas.

Evans<sup>1</sup> (1979, p. 7) citado por Silva e Silva (2003) demonstra o caráter cíclico do processo de desenvolvimento de coleções (Figura 2.1) onde todas as etapas estão em posição de igualdade em torno dos profissionais responsáveis e a comunidade dando subsídio para todo processo.

**Figura 2.1 – Representação do ciclo de desenvolvimento de coleções.**



1

Fonte: EVANS<sup>1</sup> (1979, p. 7) citado por SILVA; SILVA (2003)

<sup>1</sup> EVANS, G. E. **Developing library collections**. Colorado: Libraries Unlimited, 1979.

Comparando os autores acima podemos verificar que as visões sobre as etapas do processo de desenvolvimento de coleções são similares. Todos identificam esse processo como imprescindível na gestão da biblioteca e cujas etapas tem a mesma importância e se complementam.

### **2.3 Política de avaliação de coleções**

Miranda (2007) entende que a avaliação da coleção deve ser um processo sistemático para determinar a importância e a adequação do acervo aos objetivos da biblioteca e da instituição, traçando parâmetros para aquisição, a acessibilidade e ao descarte. Os métodos utilizados nesta avaliação são quantitativos – tamanho e crescimento do acervo- e qualitativos – julgamento por especialistas da área e análise do uso real.

Segundo Figueiredo (1991), um meio de avaliar a coleção é fazendo a análise do que é comprado comparado ao uso subsequente.

Lancaster (1996) considera a análise do uso como parte da avaliação da coleção e um de seus objetivos seria identificar os pontos fortes e fracos do acervo a partir de padrões de utilização. Para o autor, esta análise pode acarretar modificações na política de desenvolvimento de coleções e os itens identificados de pouca utilização poderiam ser transferidos para áreas de armazenamento menos acessíveis ou até serem descartados completamente.

Lancaster (1996) indica que estudando o que vem sendo retirado para empréstimo pode se aprender muito sobre um acervo. Já foi demonstrado que uma quantidade pequena de itens corresponde a uma grande quantidade de todos os usos e a maioria dos itens tem pouco, ou até nenhum uso.

Weitzel (2013) afirma que para avaliar uma coleção, deve-se considerar três elementos principais:

- O responsável pelo processo: O ideal é formar uma equipe qualificada;

- Definições de critérios e metodologias: Deverão ser construídos considerando as variáveis institucionais e governamentais que regulam o funcionamento dos cursos;
- Métodos que serão empregados: Métodos quantitativos ou qualitativos deverão ser adotados a partir dos critérios definidos anteriormente.

O quadro 2.1 resume os principais métodos, apresentados pelos autores pesquisados, que devem ser utilizados para a avaliação das coleções.

Quadro 2.1 – Métodos para avaliação da coleção.

Autor	Métodos para avaliação da coleção
Miranda (2007)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo cíclico;</li> <li>- Análise do tamanho e do crescimento do acervo;</li> <li>- Análise de uso do acervo;</li> <li>- Julgamento, por especialistas da área, das obras a serem desbastadas e descartadas.</li> </ul>
Figueiredo (1991)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise do que é comprado;</li> <li>- Análise de uso do acervo;</li> <li>- Comparação entre a compra e o uso.</li> </ul>
Lancaster (1996)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise do uso do acervo;</li> <li>- Transferência dos itens sem uso para outras áreas ou para descarte.</li> </ul>
Weitzel (2013)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de uma equipe responsável pelo processo;</li> <li>- Definição de critérios e metodologias;</li> <li>- Empregar métodos quantitativos (estatística de uso) e qualitativos.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando o quadro 2.1 concluímos que, embora os métodos de avaliação de coleção apontados pelos autores são muitos similares, a análise do uso

do acervo está presente em todos os textos, o que mostra a importância dessa análise para toda a política de avaliação de coleções.

## 2.4 Desbaste

Para Maciel e Mendonça (2000), desbastamento consiste em retirar, do acervo, documentos pouco utilizados pelos usuários e remanejá-los para outros locais.

Miranda (2007) define desbastamento como um processo contínuo e sistemático que consiste em excluir do acervo ativo, títulos e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento, descarte ou restauração.

Weitzel (2013) entende que o desbastamento apresenta-se como um conceito que agrega dois subprocessos: o remanejamento e o descarte que são desencadeados a partir do processo de avaliação da coleção. Neste processo os itens devem ser examinados um a um.

Mayrink (1984) se refere ao desbaste como expurgo de material bibliográfico, que para ele é uma etapa do processo de desenvolvimento de coleção. Para o autor, o processo de expurgo ou depuração de uma coleção consiste na reciclagem do material bibliográfico com o objetivo de descartar documentos em duplicata e obsoletos. Esse processo deve fazer parte da política de aquisição de toda biblioteca.

Vergueiro (1989) identifica que a expressão desbastamento é muito mais ampla que o simples expurgo de materiais e consiste no remanejamento de itens do acervo que não tiveram muitas consultas num período de tempo, para um acervo inativo, podendo ou não voltar ao acervo ativo dependendo da demanda dos usuários. As coleções precisam do desbastamento para que possam desenvolver-se harmoniosamente e isto pode significar:

- O remanejamento: o deslocamento para locais de menor acesso, onde os materiais serão conservados de forma mais compacta;
- A conservação e restauração: a retirada do material para recuperação física.



- O descarte: a retirada total e definitiva da coleção;

### ➤ **Remanejamento do acervo bibliográfico**

Para Vergueiro (1989), o processo de remanejamento consiste na retirada do acervo de materiais que serão transferidos para um depósito onde serão armazenados de forma mais compacta. Essa medida racionaliza o espaço possibilitando que os materiais com maior demanda tenham seu acesso de maneira mais rápida. É também uma forma de testar os materiais quanto seu valor para a comunidade, um período de observação onde, a partir da demanda, será avaliado se esse material retornará ou não para a coleção principal.

Weitzel (2013) entende que as obras que apresentam maior valor por sua raridade ou importância para a instituição podem ser remanejadas para locais de armazenamento devidamente controlado em termos de climatização e segurança patrimonial.

### ➤ **Restauração do acervo bibliográfico**

Para Weitzel (2013), obras danificadas são remanejadas temporariamente para outro local, enquanto recebem tratamento adequado, retornando depois ao acervo original.

Vergueiro (1989) sugere que um material danificado, ao invés de ser descartado, pode ser restaurado para continuar a prestar o mesmo nível de serviço à comunidade. Isso implica numa restrição temporária de acesso ao material. Em algumas situações, a obra encontra-se muito danificada que fica impossível sua restauração, não restando alternativa a não ser o descarte.

### ➤ **Descarte do acervo bibliográfico**

Segundo Miranda (2007), descarte consiste na retirada definitiva de materiais que não possuem nenhuma justificativa para continuar pertencendo ao acervo. Esse processo começa por um exame criterioso do material e possibilita a

economia de espaço, maior facilidade de acesso ao acervo e mais eficiência no atendimento ao usuário.

Maciel e Mendonça (2000) entende que descartar materiais de uma coleção consiste, a partir do processo de avaliação da coleção, em selecionar documentos que foram considerados desnecessários ou defasados em relação às expectativas dos usuários. Os autores ainda levantam a questão de que a falta de espaço nas bibliotecas pede uma racionalidade dos acervos.

Vergueiro (1989) afirma que de todas as atividades ligadas ao desbasteamento, o descarte parece ser a cercada por mais dúvidas e preconceitos. Isso começa com a própria formação dos profissionais da área que tiveram toda uma educação em torno da conservação dos materiais sob sua responsabilidade, criando assim uma aura de respeito como se os tais materiais fossem sagrados e sua conservação fosse um dever inalienável.

Weitzel (2013) indica que o descarte deve ocorrer principalmente quando as obras não atenderem mais o perfil da instituição e/ou comunidade. Para minimizar a preocupação dos bibliotecários em relação ao descarte é necessário que a política de desbasteamento defina critérios claros para sua execução.

Para Alonso (1988), descarte é uma seleção negativa do material bibliográfico que não atende mais às necessidades do usuário e pode resultar em remanejamento, doação ou permuta, venda ou eliminação.

A BCo, por ser caracterizada como biblioteca de um órgão público, para proceder o descarte de material bibliográfico tem que seguir regras e leis específicas para o serviço público. A legislação que trata desse assunto será apresentada na seção 2.7 deste trabalho.

## **2.5 Política de desbaste**

Weitzel (2013) sugere que o processo de desbasteamento deve ser acompanhado de políticas próprias que definam critérios para sua execução. Essa política deve conter, pelo menos, quatro elementos:

- Responsabilidade pelo processo: Assim como se necessita de uma comissão de seleção, também é necessária uma comissão para descartar ou remanejar. Essa comissão precisa ser formalizada e as regras instituídas em consonância com a comissão de seleção para que se tenha uma coerência na política adotada pela instituição;
- Critérios: É necessário a partir da política de seleção, verificar se o item atende aos critérios estabelecidos e, com há ações para remanejamento e descarte, será necessário detalhar critérios para seus desdobramentos;
- Métodos: A maioria dos métodos para desbastamento estão diretamente articulados com a avaliação de coleções. Para que esses métodos funcionem é necessário que sejam empregados em conjunto com os critérios;
- Aspectos legais e administrativos: É preciso definir diretrizes para lidar com os aspectos legais e administrativos decorrentes do remanejamento, que pode gerar problemas em relação ao controle e segurança do patrimônio, e do descarte que, para ser efetuado no serviço público, requer procedimentos regidos por leis.

De acordo com Alonso (1988), a definição de uma política de descarte deve ter como objetivo principal a manutenção do acervo da biblioteca para melhor atender ao usuário, dentro das diretrizes políticas e das atividades da instituição à qual pertence. O autor ainda destaca algumas vantagens de uma política de descarte bem definida: coleções menores e, portanto, melhor processadas; as informações tornam-se mais acessíveis; redução nos custos de manutenção; as necessidades de espaço físico são menos prementes; recursos e infraestrutura são otimizados; evita o crescimento desordenado da coleção. O autor aponta algumas diretrizes para um programa de descarte:

- Que os envolvidos tenham experiência profissional e que estejam seguros que descartar é uma tarefa determinante do desenvolvimento de coleções;
- Que os técnicos tenham conhecimento da área que está sendo avaliada;

- Assegurar que exista pelo menos uma instituição que possua produção bibliográfica sobre o assunto descartado (preservação da memória);
- A ocasião mais indicada para o descarte é durante o inventário da coleção.

Segundo Alonso (1988), algumas observações podem facilitar a execução de um programa de descarte:

- Basear o trabalho em vários critérios;
- Envolver o usuário na tomada de decisões;
- Seguir padrões razoavelmente bem definidos;
- Conferir mais de uma vez a lista de material a ser descartado, e se possível, envolvendo pessoas diferentes neste processo.

Para Lancaster (1996), o desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo. Ao se retirar livros velhos e sem uso, as estantes se mostram mais atraentes para os usuários que terão mais facilidades para encontrar os itens procurados. Mas, para o autor, a principal razão do desbaste é a economia e otimização do espaço disponível na biblioteca. O material de livre acesso na biblioteca deve ser aquele com mais probabilidade de obter o máximo de uso em relação ao espaço ocupado.

## **2.6 Critérios para desbaste**

De acordo com Weitzel (2013) os critérios mais comuns em desbastamento são a inadequação do conteúdo, que ocorre quando há mudanças no planejamento estratégico das universidades ou na área de conhecimento, e o baixo uso das coleções. Em relação ao uso, critérios específicos podem traduzir numericamente as médias de uso. Esses critérios devem ser construídos de acordo com a realidade da instituição e da comunidade.

Segundo Alonso (1988) os critérios a serem adotados devem ser definidos pela equipe responsável e constar da política de descarte. Eles podem ser:

- Quantitativos: tamanho absoluto da coleção; tamanho da coleção por coleção; média de crescimento; tamanho em relação a outras variáveis e despesas com a coleção.
- Qualitativos: refletem as metas e objetivos da instituição. Podem ser: bibliografias de livros textos; lista básica para os cursos; condições físicas, idade, importância histórica da obra.
- Uso: esse critério apresenta o maior potencial como mensuração válida da coleção. Os mais utilizados são: análise de circulação da obra; identificação de partes pouco usadas da coleção; identificação de títulos muito solicitados que precisam de duplicação.

## **2.7 O descarte no serviço público brasileiro**

Alonso (1988) destaca que, as normas gerais de direito financeiro para a elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal foi definida através da lei 4.320, de 17 de março de 1964. O art. 15, parágrafo 2º, diz que: “Para efeito de classificação de despesa, considera-se material permanente o de duração superior a dois anos”. A partir desta legislação, a tarefa de dar baixa no material bibliográfico deve ter os seguintes passos:

- Separação do material e elaboração de uma relação, a ser encaminhada à chefia superior, de todos os itens onde conste todos os critérios utilizados e a indicação de uma entidade para qual o material pode ser doado;
- Designação, por parte da chefia, de uma comissão composta por profissionais especializados em biblioteconomia ou documentação para emitir parecer sobre a alienação dos bens;
- Aprovado o parecer e após acordo com a entidade que irá receber o material o processo deverá ser encaminhado ao setor de patrimônio para lavratura do termo de cessão definitiva;

- O material bibliográfico que for considerado imprestável para outras entidades deverá ser doado à alguma associação mediante termo lavrado pelo setor de patrimônio;
- Após a passagem oficial do material para os beneficiários o mesmo deverá ser excluído do acervo bibliográfico mediante registro de baixa na biblioteca e o processo encaminhado ao setor financeiro para o registro contábil.

Santos (2010) cita o artigo 18 da lei 10.753 de 30 de outubro de 2003, que institui a política nacional do livro: “Com a finalidade de controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, o livro não é considerado material permanente” O autor identifica que, a partir desta legislação, muitas entidades públicas como Escolas, Universidades, Ministérios, etc., passaram a desconsiderar os livros como bens patrimoniais ou materiais permanentes.

Para o mesmo autor essa questão exige um estudo mais aprofundado, pois a legislação se prende unicamente a “bibliotecas públicas”, o que não significa dizer que a biblioteca de uma entidade pública, seja pública. O autor sugere que esse estudo deve se iniciar pelo conceito de “biblioteca pública”, que segundo ele, apresenta três aspectos básicos:

- Ser mantida integralmente pelo Estado: este princípio está ligado ao fato que toda biblioteca pública deve ser criada por lei;
- Ter funções específicas: o autor destaca quatro grandes funções da biblioteca pública desde seu surgimento até agora: função educacional, função cultural, função de lazer ou recreacional e função informacional;
- Ter a intenção de atender a toda a sociedade: aberta ao atendimento da comunidade em geral, com acesso livre e gratuito, onde os membros da comunidade poderão se inscrever pessoalmente e consultar e emprestar seus livros.

Santos (2010) faz um quadro comparativo, representado no quadro 2.2 entre as características das bibliotecas públicas e das bibliotecas de entidades públicas.

Quadro 2.2 – Comparativo entre biblioteca pública e biblioteca de órgãos públicos.

<b>Biblioteca Pública</b>	<b>Biblioteca de Entidade ou Órgão Público</b>
Criada através de Lei Municipal.	Criada pelo Departamento ou Setor da Entidade Pública do qual faz parte.
Atende à comunidade em geral.	Atende servidores, professores, alunos e outros da própria entidade.
Empréstimo aos usuários da comunidade devidamente cadastrados.	Empréstimo somente para servidores, professores, alunos e outros da própria entidade.
Dotação orçamentária em função da abertura de crédito especial/suplementar da União, Estado, Município, Território, ou Distrito Federal ao qual a biblioteca está vinculada.	Dotação orçamentária do Órgão Público ao qual pertence a biblioteca, observada a legislação vigente.
<p>Controle patrimonial dos livros a cargo do Órgão do Patrimônio da União, Estado, Município, Território, ou Distrito Federal, enquanto forem considerados materiais permanentes.</p> <p>Aplicado o Art. 18 da Lei n. 10.753, os livros passam a ser material de consumo e ter somente o controle da biblioteca.</p>	Controle patrimonial dos livros a cargo do Órgão de Patrimônio, independente do controle da biblioteca.

Fonte: SANTOS (2010), p.194.

A partir das diferenças apontadas no quadro 2.2, Santos (2010) afirma que o artigo 18 da lei 10.753 de 30 de outubro de 2003 não se aplica às Bibliotecas de Entidades ou Órgão Públicos, tanto da Administração Direta como da Indireta, pois as mesmas são particulares ou privadas de cada Instituição.

## 2.8 Livros Raros

Rodrigues (2006) entende que um livro é raro quando é difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por ser um exemplar manuscrito, ou já ter pertencido a uma personalidade reconhecida no país ou fora dele, ou ser reconhecidamente importante para determinada área de conhecimento. Por não existir uma política nacional que oriente a identificação de acervos raros, cada instituição elabora seus próprios procedimentos, a partir de critérios baseados em experiências de outras instituições e na determinação de raridade adotada pela Biblioteca Nacional.

Pinheiro (2001) apresenta 5 critérios de raridade que devem ser considerados na avaliação de uma obra:

1. Limite histórico – observar os períodos que caracterizam produção artesanal, assim como a fase inicial da imprensa em determinado lugar;
2. Aspectos bibliológicos – presença de ilustrações produzidas artesanalmente, tipo de papel utilizado, emprego de pedra ou materiais preciosos na encadernação;
3. Valor cultural – publicações de pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, primeiras edições, etc;
4. Pesquisa bibliográfica – essa pesquisa pode levar à identificação de exemplares disponíveis no mundo, identificando se o item é uma obra desaparecida, desconhecida ou até inventada;
5. Características do exemplar – presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedades e outros.

Segundo Rodrigues (2006), o uso de critérios de raridade bibliográfica é justificado por tais obras merecerem tratamento diferenciado, dado seu valor histórico, cultural, monetário e até mesmo pela dificuldade de se obterem exemplares.



### 3 Caracterização da necessidade de desbaste no acervo da Biblioteca Comunitária da UFSCar

A Biblioteca Comunitária – Bco, inaugurada em 1995, foi projetada para atender às necessidades da comunidade universitária da UFSCar e toda a comunidade de São Carlos e região.

O projeto, de 6.000 m<sup>2</sup> de área construída, foi elaborado visando atender a expansão do acervo e dos serviços prestados pela BCo, que atende as necessidades de uma diversidade de usuários: comunidade universitária e científica, comunidade de ensino fundamental e médio, comunidade em geral e grupos especiais de usuários.

Diante dessa diversidade de usuários, o acervo da BCo foi dividido com o objetivo de atender todos os públicos de forma em que não houvesse prejuízo para nenhum deles. Neste trabalho, identificaremos cada divisão do acervo bibliográfico como uma coleção, da seguinte forma:

- **Armazém (A)** – coleção composta pelas obras que foram desbastadas do acervo Geral e do Banco de Livros Texto e armazenadas de forma compacta. A retirada para empréstimo é aberta a todos os usuários cadastrados na BCo;
- **Banco de Livro Texto (B)** – coleção composta por títulos que compõem a bibliografia básica dos planos de ensino dos cursos de graduação da UFSCar. A indicação dos títulos que fazem parte dessa coleção é feita pelos docentes dos referidos cursos. A retirada para empréstimo é restrita à comunidade interna da UFSCar cadastrada na BCo;
- **Geral (G)** – coleção composta por títulos que compõe a bibliografia complementar dos planos de ensino dos cursos de graduação, títulos voltados às pesquisas de pós-graduação, livros de literatura em geral, entre outros. A retirada para empréstimo é aberta a todos os usuários cadastrados na BCo;
- **Teses e Dissertações (T)** – coleção composta pelas teses e dissertações defendidas na UFSCar. A retirada para empréstimo é restrita à comunidade interna da UFSCar cadastrada na BCo;

- **Ensino Fundamental e Médio (E)** – coleção composta por material bibliográfico voltado ao atendimento do ensino fundamental e médio. A retirada para empréstimo é aberta a todos os usuários cadastrados na biblioteca;
- **Obras de Referência (R)** – coleção composta por dicionários, enciclopédias e normas. Apenas para consulta local, a retirada para empréstimo não é permitida a nenhum usuário.
- **Florestan Fernandes (FF)** – coleção composta pela Biblioteca do professor, catedrático da USP e deputado federal por 2 anos, Florestan Fernandes. Essa coleção, que compõe o acervo de Coleções Especiais da BCo – COLESP, foi adquirida pela UFSCar e inaugurada em agosto de 1996, um ano após sua morte. Não há empréstimo nem extração de cópias, consulta somente no local.
- **Coleção Especial (COLESP)** – coleção composta por bibliotecas de ilustres brasileiros, adquiridas ou doadas à UFSCar, bem como obras resultantes de projetos editoriais ricos, edições comemorativas, entre outras que são classificadas como especiais.
- **Ficção Científica (FC)** – coleção composta pela coleção de ficção científica doada à UFSCar. A retirada para empréstimo é aberta a todos os usuários cadastrados na BCo;
- **Deficiente visual (DV)** – coleção composta por obras em braile para atender ao público com deficiência visual. Acesso a toda comunidade interna e externa da UFSCar.
- **Periódicos** – coleção composta por periódicos em papel. Acesso apenas para consulta local, não sendo permitido o empréstimo a nenhum usuário;
- **Multimeios e outros tipos de acervo** – coleção composta pelo acervo digital de teses e dissertações, multimeios, base de dados, títulos de periódicos impressos e eletrônicos. Acesso a toda comunidade interna e externa da UFSCar.

O total de exemplares que compõem o acervo bibliográfico da BCo assim como o espaço físico estimado, ocupado por cada uma das coleções, está distribuído conforme tabela 3.1.

Tabela 3.1 – Distribuição do acervo bibliográfico da BCo.

<b>Coleção</b>	<b>Total Exemplares</b>	<b>Espaço Físico estimado M<sup>2</sup></b>
Armazém	17043	74
Banco Livro Texto	30.996	196
Coleção Geral	161.022	657
Teses e Dissertações	19.974	74
Ensino Fundamental	15.113	52
Obras Referência	4.533	42
Florestan Fernandes	8.728	155
Ficção científica	3.004	10
Coleção Especial	16.590	158
Def. Visual	1.297	26
Periódicos	4.185	356
Multimeios	4.595	20
<b>TOTAL</b>	<b>287.080</b>	<b>1.820</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela 3.1 mostra como está dividido o acervo bibliográfico da BCo e quanto, estimativamente, cada coleção que ocupa de espaço físico. Os valores do espaço físico ocupado por cada coleção foram calculados a partir do espaço físico ocupado pelas estantes onde estão os exemplares mais uma distância de 40 cm em torno das mesmas, que é o necessário para circulação dos usuários que buscam os livros nas estantes. Os maiores espaços são utilizados pelas coleções: Geral, Periódicos e Banco de Livro Texto.

Com a expansão da universidade o acervo da biblioteca teve um crescimento acentuado, conforme demonstrado na tabela 1.1, e a biblioteca começou a sofrer com a falta de espaço nas estantes para a inserção das novas aquisições.

Diante da demanda apresentada, entre 2005 e 2008, a biblioteca efetuou um primeiro desbaste em seu acervo, transferindo as obras selecionadas neste processo para um setor de menor circulação. Neste setor, denominado “Armazém”, as obras foram armazenadas de forma compacta. O acesso a esse material é livre e os livros podem ser emprestados normalmente aos usuários cadastrados na BCo.

Esse desbaste começou pelo Banco de Livro Texto, setor que na época representava a maior demanda por espaço, e após, efetuado na Coleção Geral. Os critérios utilizados foram:

- Acervo do Banco de Livro Texto: Livros não utilizados nos últimos 10 anos;
- Acervo Geral: Livros doados que não foram utilizados nos últimos 10 anos;
- Duplicidade de material bibliográfico: Grande quantidade de exemplares.

O procedimento empregado, para a aplicação dos critérios adotados, foi a verificação manual da data do último carimbo do livro. Para tanto, os livros foram analisados um a um e os que se enquadravam nos critérios, separados para ser alojados no armazém. Após esta triagem, foi efetuada a mudança de localização, de cada título, na base de dados da biblioteca, de forma que os livros continuassem disponíveis para pesquisa.

O processo executado foi importante para a BCo, pois resolveu a demanda de espaço para a inserção de novas aquisições e serviu de referência para a proposta apresentada neste trabalho. Com o constante crescimento do acervo se faz necessário uma política de desbaste que tenha aprovação nos órgãos colegiados da UFSCar e possa dar suporte à biblioteca na execução periódica desse procedimento.

Com base nesta realidade, a partir do estudo da literatura existente sobre o assunto, apresentado no capítulo 2, do levantamento de experiências aplicadas em outras bibliotecas e da avaliação do acervo da BCo e suas especificidades, elaboramos uma proposta de política de desbaste que possa atender os objetivos deste trabalho.

Este estudo começou pelo levantamento da literatura existente sobre a política de desenvolvimento de coleções de uma biblioteca, que engloba várias etapas: O estudo da comunidade; a política de seleção do acervo; a seleção do acervo; a aquisição; a avaliação de coleções e o desbaste e descarte de coleções.

Apesar de encontrarmos várias publicações sobre o desenvolvimento de coleções em bibliotecas, o desbaste, que é uma etapa dessa política, tem recebido uma atenção menor por parte dos autores. Poucos autores se aprofundam no tema e as propostas apresentadas são similares.

Outra pesquisa efetuada foi o levantamento, através de pesquisa, na Web, de bibliotecas que formularam uma política de desbaste para seu acervo. Nesta pesquisa encontramos várias publicações que apresentam as políticas elaboradas por essas bibliotecas e os critérios utilizados. O quadro 3.3 mostra o resumo das publicações, e as que consideramos mais relevantes para este trabalho foram aplicadas na: Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais; Biblioteca Central da Universidade Federal do Piauí; Biblioteca da Universidade Estadual do Ceará e Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis.

E, por último, fizemos uma pesquisa, através do envio de um questionário (apêndice A), junto às bibliotecas do Estado de São Paulo. Utilizamos somente o estado de São Paulo para essa pesquisa, devido ao curto espaço de tempo que tivemos para aplicação do questionário. Essa pesquisa teve o objetivo de identificar quantas bibliotecas, dentro do universo pesquisado, aplicam a política de desbaste e de que forma ele é efetuado. Das 124 bibliotecas pesquisadas apenas 8 responderam ao questionário, cujas respostas estão representadas no quadro 3.1. Apesar do número pequeno de retorno, essa pesquisa foi muito importante para o trabalho, pois identificamos nas respostas uma similaridade tanto entre as bibliotecas pesquisadas como com as publicações encontradas.

Baseados nas pesquisas efetuadas construímos os quadros 3.1, 3.2 e 3.3, onde apresentamos os critérios de desbaste identificados.

Quadro 3.1 – Resumo das respostas obtidas através de pesquisa feita às bibliotecas do Estado de São Paulo

POLÍTICA DE DESBASTE				PRÁTICA DE DESCARTE			
	Existe Política formal	A política é eficaz	Tem falhas? Quais?	Existe a Prática de descarte	Critérios adotados	Vantagens	Comentários
<b>Biblioteca da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto</b>	Não	-	-	Sim	- Livros anteriores a 2000 são retirados do acervo e colocados num arquivo morto.	- Liberação de maior espaço físico; - Acervo mais recente.	-
<b>Biblioteca de Biotecnologia e Química – EEL/USP</b>	Não	-	-	Muito pequena	- Livros sem condições físicas e sem recuperação.		Medo do descarte aleatório. O que não é útil para a Biblioteca pode fazer falta para outra.
<b>Bibliotecas da Universidade Católica de Santos</b>	-	-	-	Sim	- Conteúdo inadequado e obsoleto para determinadas áreas; - Desgaste físico material; - Desuso comprovado do material; - Obras com número excessivo de exemplares e com edições mais recentes;	- Liberação de espaço físico é muito significativo;	Existe uma fragilidade no processo pela falta de apoio do corpo docente para análise de obras obsoletas.
<b>Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP</b>	Sim	Sim	Não	Sim	- Circulação: estudo sobre manter ou não no acervo obras que não circulam a 10 anos; - Livros cujo idioma é pouco acessível, verificar o uso;	Acervo sempre atualizado	

					- Duplicata: Duplicatas em excesso combinadas com o critério da circulação; - Condições físicas: obras em má conservação – restaurar ou substituir.		
<b>Biblioteca do Colégio Técnico da UNICAMP - COTUCA</b>	Sim	Sim	- Demora no processo de baixa patrimonial; - Falta de espaço para guardar o material retirado das estantes.	Sim	- Material danificado; - Material desatualizado.	O acervo fica mais limpo e atualizado.	Na maioria dos casos o docente que separa o material desatualizado a ser descartado.
<b>Biblioteca da Fundação Educacional de Ituverava</b>	Não	Não	-	Sim	- Obras desatualizadas; - Sempre mantém exemplares de todas as edições.	Liberação de espaço físico.	Necessidade de políticas que apontem critérios fundamentados de desbaste e descarte para minimizar a insegurança dos profissionais.
<b>Biblioteca da Faculdade Claretiano de São Paulo</b>	Tem informal	Precisa melhorar	Falta documento que estabeleça critérios	Sim	- Prática do descarte anual; - Livros pouco utilizados; - Livros antigos; - Livros danificados.	- Liberação de espaço físico; - Acervo mais atrativo.	Falta uma política com critérios definidos e padronizados.
<b>Biblioteca da Escola de Enfermagem da USP</b>	Não	-	-	Sim	- Livros desatualizados; - Livros pouco utilizados. Os livros selecionados são analisados pelos especialistas da área e	- Liberação de espaço físico; - Acervo atualizado.	

					<p>passa pela análise do Conselho Técnico Administrativo para aprovação do descarte. Aprovado o descarte, os livros ficam disponíveis para doação seguindo a ordem:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1 – Bibliotecas da USP;</li><li>2 – Instituições de Saúde;</li><li>3 – Outras Instituições;</li><li>4 – Descarte.</li></ol> <p>É feito a baixa patrimonial dos livros.</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora



O quadro 3.1 apresenta o resumo das respostas obtidas através do questionário enviado às bibliotecas do Estado de São Paulo. Apenas duas, das bibliotecas pesquisadas, responderam que tem uma política formal de desbaste, mas todas, de uma forma ou de outra, têm uma prática de descarte.

Vários aspectos da literatura pesquisada foram identificados nas resposta, tanto na política de desbaste como na prática do descarte. Os critérios comum em todas as resposta é o do estado físico da obra, seguido pela desatualização das obras. O Estudo sobre a circulação do material, apresentado na literatura como um dos critérios fundamentais para avaliação do acervo para desbaste, é adotado pela metade das bibliotecas que responderam ao questionário.

As vantagens apresentadas em quase todas as respostas são a atualização do acervo e a liberação do espaço físico. Essas vantagens também são apontadas por Lancaster(1996), quando identifica que o desbaste melhora a qualidade do acervo tornando-o mais atraente para os usuários e permite a otimização do espaço físico da biblioteca.

O receio em descartar material bibliográfico e a falta de apoio do corpo docente na análise das obras foram identificados como uma fragilidade nesse processo. A elaboração de uma política de desbaste com critérios definidos e padronizados foi apontada como solução para resolver esses problemas e ainda dar segurança para os profissionais. Essa solução está presente na literatura pesquisada: Weitzel (2013) afirma que a política de desbaste tem que ter o responsável pelo processo, critérios bem definidos, métodos e aspectos legais e administrativos. Alonso (1988) defende que além dessa política se basear em critérios e métodos, é importante envolver o usuário na tomada de decisões.

Autores, como Maciel e Mendonça (2000) e Vergueiro (1989), apontam como fundamental para esse processo, a elaboração de uma política de Desenvolvimento de Coleções onde o desbaste e o descarte do material seria a última etapa, precedida pelo estudo da comunidade, a elaboração de uma política de seleção, a aquisição e a avaliação da coleção.

Quadro 3.2 – Critérios de desbaste pesquisados na bibliografia.

N°	Bibliografia pesquisada	Critérios para desbaste
1	WEITZEL, S.R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. 2013.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inadequação do conteúdo;</li> <li>- Baixo uso das coleções;</li> </ul>
2	ALONSO, M.D.L. Descarte. 1988.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metas e objetivos da instituição: bibliografias livros texto, lista para cursos;</li> <li>- Condições físicas do material;</li> <li>- Idade;</li> <li>- Uso: identificação de partes pouco usadas do acervo.</li> </ul>
3	MAYRINK, P. T. Expurgo de publicações em bibliotecas especializadas, 1984.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições físicas do material: livros estragados sem condições de recuperação;</li> <li>- Valor quantitativo da obra: dados estatísticos que justifiquem o desbaste, como: a frequência do uso;</li> <li>- Valor qualitativo da obra: criação de uma comissão para avaliação.</li> </ul>
4	MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. Biblioteca como organizações. 2000.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comissão para avaliação do material a ser descartado;</li> <li>- Definir tempo máximo que um item não utilizado deve permanecer na coleção;</li> <li>- Indicar prazo médio de desatualização das obras;</li> <li>- Avaliar a necessidade de se manter no acervo de uso frequente um exemplar de cada publicação;</li> </ul>
5	LANCASTER, F.W. Avaliação de serviços de bibliotecas. 1996.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de um peso para cada critério estabelecido de forma a atender as especificidades de cada área analisada:</li> <li>- Última data de circulação – uso;</li> <li>- Idade do livro – Ano de edição;</li> <li>- Língua – idioma do livro;</li> <li>- Se faz parte de alguma lista recomendada pela instituição.</li> <li>- Análise final feita por especialistas da área;</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 3.2 resume os critérios de desbaste encontrados na bibliografia pesquisada, apresentada no referencial teórico deste trabalho. Podemos observar que os critérios, propostos pelos autores pesquisados, são similares e alguns, como o indicador de uso da coleção e desatualização da obra são comuns em todos.

Os critérios com relação às condições físicas da obra e a avaliação do material por parte de uma comissão técnica, também estão presentes nas propostas da maioria dos autores.

Maciel e Mendonça (2000) aprofundam mais os seus critérios indicando que é necessário definir um prazo máximo de tempo que um título deve permanecer no acervo sem utilização. Eles também propõem fazer uma análise da necessidade de se manter no acervo um exemplar de cada publicação.

Dos autores pesquisados, Lancaster (1996) é o único que apresenta o idioma da obra e o fato de fazer parte ou não de uma lista recomendada pela instituição, como critério de seleção para o desbaste.

Quadro 3.3 – Critérios de desbaste aplicados em bibliotecas

Nº	Bibliografia pesquisada	Biblioteca aplicada	Critérios para desbaste
1	FAISCA, C.M.S.A.F. Uma política de desbastes para a biblioteca do ICS/UL – Setembro/2010.	Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa – ICS/UL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização/Circulação: determinação de uma média de tempo em que um item que não tenha nenhuma circulação possa ser retirado do acervo;</li> <li>- Autor/Editor: manter no acervo obras cujo autor fosse ligado ao ICS;</li> <li>- Idade/Data publicação: Identificação de uma data limite de publicação que possa significar que o conteúdo se tornou obsoleto. Esse critério depende da área analisada;</li> <li>- Data da aquisição: itens antigos podem ser adquiridos e, portanto, a data de aquisição deve servir de critério.</li> </ul>
2	KREMER, J.M.; CALDEIRA, P.T. Em busca de uma política de descarte nas bibliotecas da UFMG. 1997.	Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação comissão constituída por bibliotecários responsáveis pela política de descarte;</li> <li>- Respeitar a individualidade de cada biblioteca que compõe o sistema;</li> <li>- Realização de estudo para verificar a obsolescência e o estado de conservação dos materiais para o descarte;</li> </ul>
3	EDUVIRGES, J. R. O processo de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade Estadual do Piauí. 2012.	Biblioteca Central da Universidade Federal do Piauí	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desatualização: livros que estão desatualizados são retirados do acervo para o descarte definitivo ou doação;</li> <li>- Livros fora da área de interesse: livros que não atendem aos objetivos da biblioteca são remanejados;</li> <li>- Desgaste: livros danificados são enviados para restauração ou descarte;</li> <li>- Livros infestados: livros infestados são retirados para desinfestação ou para o descarte definitivo.</li> </ul>
4	Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho – Serviço de Desenvolvimento de Coleções (SEDECO) - Política de Seleção e descarte da biblioteca do Senado Federal. 2007.	Biblioteca do Senado Federal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Temático: Obras que não se enquadram nas áreas de interesse do Senado Federal, documentos específicos de outros órgão e leis que já possuem atualização ou estão registradas em outros suportes;</li> <li>- Aspectos qualitativos: obras obsoletas; livros didáticos de 1 e 2. Graus; bibliografias desatualizadas; obras conteúdo limitado ou que abordam superficialmente; obras</li> </ul>

			sem identificação; publicações governamentais estrangeiras sem valor histórico; - Aspectos físicos: materiais danificados ou desgastados pelo uso, não recuperáveis; - Aspectos quantitativos: exemplares duplicados desnecessários ou excedentes.
5	MELO, T.M.S.; PINTO, V.B. Proposta de uma política de formação e desenvolvimento de coleções para a biblioteca central Prof. Antônio Martins Filho, da Universidade Estadual do Ceará.	Biblioteca da Universidade Estadual do Ceará	- Material considerado obsoleto; - Material inadequado: obras cujo conteúdo não interessa à instituição; - Material danificado; - Material em desuso; - Material desatualizado; - Material em duplicidade
6	SILVA, A.C.P.O.; SILVA, D.M.B. Política de desenvolvimento de coleções. 2003.	Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis - FCSF	- Desatualização: obras cujo conteúdo já foi superado; - Inadequação: obras cujo conteúdo não interessa à faculdade; - Condições físicas: obras deterioradas cuja recuperação não seja possível; - Duplicatas: número excessivo de exemplares de um mesmo título em relação à demanda.
7	PEREIRA, A.C.; DIAS, V.A.; LEITE, V.L.S. Política de desenvolvimento de coleções do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Pampa. 2014.	Sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Pampa SISBI-Unipampa	- Desuso; - Itens excedentes; - Itens danificados; - Itens obsoletos; - Itens Inadequados.
8	Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Joel R. Pereira. 2010.	Biblioteca Joel Rodrigues Pereira - Faculdade Arthur Thomas - Londrina	- Inadequação: obras que não estejam de acordo com a política de desenvolvimento de coleções; - Desatualização: obras cujo conteúdo foi superado; - Condições físicas: obras danificadas sem possibilidade de recuperação; - Duplicatas: número excessivo de exemplares. Obs: - Todo material selecionado para descarte deve ser submetido à uma avaliação por especialistas da área.

9	MAXIMINO, P. M.C. Metodologia para a avaliação de coleções: estudo aplicado a uma biblioteca portuguesa. 2006.	Biblioteca Universitária João Paulo II – Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível do conteúdo temático: desatualização temática dos itens ou seu conteúdo obsoleto, edições muito antigas que foram superadas por outras mais recentes;</li> <li>- Previsão de uso: análise entre a data da última utilização, a de publicação e a data de aquisição;</li> <li>- Redundância: número de exemplares duplicados não necessários;</li> <li>- Estado físico: exemplares muito deteriorados.</li> </ul>
10	GIUSTINA, L.R.D. et. al Política de avaliação e desenvolvimento da coleção bibliográfica da Biblioteca da Câmara Legislativa do DF. 2005.	Biblioteca da Câmara Legislativa do Distrito Federal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obras que não pertençam aos núcleos de interesse;</li> <li>- Legislação e obras técnicas desatualizadas;</li> <li>- Obras didáticas de ensino fundamental, médio e similar;</li> <li>- Obras obsoletas;</li> <li>- Material danificado e irrecuperável;</li> <li>- Exemplares excedentes;</li> <li>- Obras que apresentem barreira linguística, exceto línguas indígenas brasileiras;</li> <li>- Obras nunca consultada.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 3.3 apresenta os critérios identificados nas publicações de bibliotecas que tem uma política de desbaste definida. Foram pesquisadas, via web, bibliotecas de instituições de ensino públicas e particulares e bibliotecas de órgãos do poder judiciário.

Podemos observar que os critérios utilizados são semelhantes aos encontrados nos autores pesquisados, conforme apresentado no quadro 3.2.

As bibliotecas de instituições de ensino, tanto públicas como particulares, apresentaram como principais critérios de desbaste: a utilização/circulação; desatualização/conteúdo obsoleto; obras danificadas; obras excedentes.

As bibliotecas do poder judiciário, como a do Senado Federal e da Câmara Legislativa do Distrito Federal apresentam, além dos critérios comuns aplicados nas outras bibliotecas, outros que são específicos pela natureza da instituição, tais como:

- Conteúdo temático: obras que não enquadram nas áreas de interesse, tanto da Câmara como do Senado;
- Legislação e obras técnicas desatualizadas;
- Obras didáticas de ensino;
- Publicações estrangeiras.

A constituição de uma comissão composta por especialistas da área é apresentada em algumas publicações como um critério importante para avaliação das obras para o desbaste.

Quadro 3.4 – Critérios de desbaste levantados a partir de respostas à pesquisa feita junto às bibliotecas do Estado de São Paulo.

Nº	Biblioteca aplicada	Critérios para desbaste
1	Biblioteca da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	- Livros anteriores a 2000 são retirados do acervo e colocados num arquivo morto.
2	Biblioteca de Biotecnologia e Química – EEL/USP	- Livros sem condições físicas e sem recuperação
3	Bibliotecas da Universidade Católica de Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteúdo inadequado e obsoleto para determinadas áreas;</li> <li>- Desgaste físico material;</li> <li>- Desuso comprovado do material;</li> <li>- Obras com número excessivo de exemplares e com edições mais recentes;</li> </ul>
4	Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Circulação: estudo sobre manter ou não no acervo obras que não circulam a 10 anos;</li> <li>- Livros cujo idioma é pouco acessível, verificar o uso;</li> <li>- Duplicata: Duplicatas em excesso combinadas com o critério da circulação;</li> <li>- Condições físicas: obras em má conservação – restaurar ou substituir;</li> </ul>
5	Biblioteca do Colégio Técnico da UNICAMP - COTUCA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Material danificado;</li> <li>- Material desatualizado.</li> </ul>
6	Biblioteca da Fundação Educacional de Ituverava	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obras desatualizadas;</li> <li>- Sempre mantém exemplares de todas as edições.</li> </ul>
7	Biblioteca da Faculdade Claretiano de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livros pouco utilizados;</li> <li>- Livros antigos;</li> <li>- Livros danificados.</li> </ul>
8	Biblioteca da Escola de Enfermagem da USP	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livros desatualizados;</li> <li>- Livros pouco utilizados.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora



O quadro 3.4 apresenta os critérios encontrados a partir da pesquisa feita através de questionário enviado às bibliotecas do Estado de São Paulo. Apesar de somente duas delas responderam que tem uma política formal de desbaste, todas, de uma forma ou de outra, possuem alguma prática de descarte.

Vários critérios, encontrados nas pesquisas feitas na literatura e nas publicações de instituições, foram identificados nas respostas, tanto na política de desbaste como na prática de descarte.

Os critérios comuns em todas as respostas são o estado físico e a desatualização das obras e o Estudo sobre a circulação das obras, que faz parte da política de avaliação de coleções, é adotado por parte das bibliotecas.

Quadro 3.5 – Resumo dos critérios pesquisados

N°	CRITÉRIOS	FONTE/LINHA
01	Uso: Itens que por um período pré-determinado não tiveram circulação	Quadro 3.2/ Linhas: 1; 2; 3; 4; 5. Quadro 3.3/ Linhas: 1; 5; 7; 9; 10. Quadro 3.4/ Linhas: 3; 4; 7; 8.
02	Condições físicas do material: livros estragados sem condições de recuperação.	Quadro 3.2/ Linhas: 2; 3. Quadro 3.3/ Linhas: 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10. Quadro 3.4/ Linhas: 2; 3; 4; 5; 7.
03	Data da publicação: livros cuja data da publicação é muito antiga. Este critério depende da área analisada.	Quadro 3.2/ Linhas: 2; 4; 5. Quadro 3.3/ Linha: 1. Quadro 3.4/ Linhas: 1; 7.
04	Desatualização: livros com conteúdo obsoletos e desatualizados.	Quadro 3.3/ Linhas: 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10. Quadro 3.4/ Linhas: 2; 5; 6; 8.
05	Inadequação: livros cujo conteúdo não interessa à biblioteca/instituição.	Quadro 3.2/ Linha: 1. Quadro 3.3/ Linhas: 3; 4; 5; 6; 7; 8; 10.
06	Duplicatas: número excessivo de exemplares por título.	Quadro 3.3/ Linhas: 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10. Quadro 3.4/ Linhas: 3; 4.
07	Metas e objetivos da Instituição: livros que constam dos planos de ensino ou de listas para os cursos.	Quadro 3.2/ Linhas: 2; 5.
08	Língua: livros cujo idioma é pouco acessível.	Quadro 3.2/ Linha: 5. Quadro 3.3/ Linhas: 4; 10. Quadro 3.4/ Linha: 4.
09	Data da Aquisição	Quadro 3.3/ Linha: 1
10	Manter no acervo um exemplar de cada publicação ou de cada edição.	Quadro 3.2/ Linha: 4. Quadro 3.4/ Linha: 6
11	Estabelecimento de um peso para cada critério estabelecido.	Quadro 3.2/ Linha: 5

12	Autor/Editor: manter no acervo obras cujo autor é ligado à instituição.	Quadro 3.3/ Linha: 1.
13	Comissão de Avaliação: Formação de Comissão composta por bibliotecários e especialistas das áreas analisadas para avaliar o material selecionado para desbaste.	Quadro 3.2/ Linhas: 3; 4; 5. Quadro 3.3/ Linhas: 2; 8.

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 3.5 resume todos os critérios, apresentados nos quadros 3.2, 3.3 e 3.4, encontrados nas pesquisas efetuadas. Podemos identificar que os critérios mais utilizados são: o uso/circulação da obra, as condições físicas do material, a desatualização e as duplicatas/obras em excesso. O interesse da instituição pelo conteúdo das obras também é um critério muito utilizado.

Apesar do ser um critério que não foi comum em todas as pesquisas, a formação de uma comissão, composta por bibliotecários e especialistas da área a ser avaliada, foi identificada como importante em todo o processo. Essa comissão tem a função de avaliar o material sujeito ao desbaste e emitir um parecer quanto ao seu descarte.

A importância dessa comissão está presente na literatura, por autores como Miranda (2007) e Vergueiro (1989), quando apontam que a avaliação das obras para o descarte deve ser criteriosa, pois o mesmo está sempre ligado a muitas dúvidas e preconceitos. Weitzel (2013) afirma que para minimizar a preocupação dos bibliotecários em relação ao descarte é necessária a formulação de uma política de desbaste que defina critérios claros. Um dos elementos que essa política deve conter, segundo o autor, é a criação de uma comissão para avaliação e descarte das obras que não atendam mais aos objetivos da instituição.

### **3.1 Construindo critérios para o desbaste no acervo bibliográfico da BCo**

Para a construção de critérios para a política de desbaste do acervo bibliográfico da BCo, levamos em consideração as especificidades de cada coleção que compõem esse acervo, conforme apresentado na tabela 3.1. Diante da realidade da BCo propomos uma política de desbaste constituída de duas fases. Numa primeira fase fazer uma triagem, de todo o acervo, baseada em critérios pré-definidos. Após essa primeira triagem, constituir uma comissão composta por bibliotecários e especialistas de cada área a ser examinada, que fará uma análise qualitativa do material separado e dará o parecer final do que deve ou não ser desbastado.

Os critérios propostos para a primeira triagem são:

#### **1 – Condições físicas:**

Itens danificados, que não apresentam condições de serem utilizados, serão avaliados quanto à possibilidade de restauração. Não havendo essa possibilidade, o mesmo deve ser descartado. Os livros que se enquadrarem neste critério serão candidatos ao desbaste.

#### **2 – Utilização/Circulação:**

Livros que não tenham registro de empréstimo nos últimos 10 anos. Esse indicador demonstra a falta de interesse do usuário por determinados títulos. Os livros que se enquadrarem neste critério serão candidatos ao desbaste.

#### **3 – Títulos que não constam do plano de ensino dos cursos de graduação:**

O Banco de livro texto é destinado a atender prioritariamente os cursos de graduação e seu acervo é composto por títulos que fazem parte da bibliografia básica dos planos de ensino de todos os cursos de graduação da UFSCar/Campus São Carlos. Os títulos que compõem o Banco de Livro texto são indicados pelos docentes dos referidos cursos e são atualizados de acordo com a solicitação dos

mesmos. Os títulos que pertencem a bibliografia complementar dos cursos estão localizados no acervo geral. É importante ressaltar que a tabela de avaliação do Ministério da Educação (MEC), para as bibliotecas deve ser observada neste critério.

Quadro 3.6 – Critérios MEC para avaliação da bibliografia básica.

Conceito	Critérios
1	Quando o acervo da bibliografia básica não está disponível; ou quando está disponível na proporção de um exemplar para <b>20 ou mais alunos</b> de cada título adotado pelas unidades curriculares.
2	Quando o acervo da bibliografia básica está disponível na proporção média de um exemplar para <b>15 à menos de 20 alunos</b> , de cada título adotado pelas unidades curriculares.
3	Quando o acervo da bibliografia básica está disponível na proporção média de um exemplar para <b>10 à menos de 15 alunos</b> , de cada título adotado pelas unidades curriculares.
4	Quando o acervo da bibliografia básica está disponível na proporção média de um exemplar para <b>5 à menos de 10 alunos</b> , de cada título adotado pelas unidades curriculares.
5	Quando o acervo da bibliografia básica está disponível na proporção média de um exemplar para <b>menos de 5 alunos</b> , de cada título adotado pelas unidades curriculares.

Fonte: BRASIL (2015), p.29.

Quadro 3.7 – Critérios MEC para avaliação da bibliografia complementar.

Conceito	Critérios
1	Quando o acervo da bibliografia complementar não está disponível; ou quando o acervo da bibliografia complementar possui <b>menos de dois títulos</b> por unidade curricular.
2	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, <b>dois títulos</b> por unidade curricular, com <b>dois exemplares de cada título</b> ou com acesso virtual.
3	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, <b>três títulos</b> por unidade curricular, com <b>dois exemplares de cada título</b> ou com acesso virtual.
4	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, <b>quatro títulos</b> por unidade curricular, com <b>dois exemplares de cada título</b> ou com acesso virtual.
5	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, <b>pelo menos, cinco títulos</b> por unidade curricular, com <b>dois exemplares de cada título</b> ou com acesso virtual.

Fonte: BRASIL (2015), p.39.

O quadro 3.6 e 3.7 apresentam, respectivamente, os conceitos do MEC para avaliação da bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação com relação à quantidade de títulos/exemplares por aluno matriculado. Os conceitos estão em ordem crescente de excelência onde o conceito 1 é “não existente”, o 2 é “insuficiente”, o 3 é “suficiente”, o 4 é “bom” e o 5 é “excelente”.

Portanto na aplicação deste critério levaremos em conta a quantidade de títulos/exemplares exigidos pelo MEC para que se tenha uma boa avaliação dos cursos de graduação. Se os planos de ensino sofreram modificações e títulos foram substituídos por outros, os que não integram mais os planos de ensino podem ser avaliados no sentido de serem tirados do acervo. Os títulos que se enquadrarem neste critério serão candidatos ao desbaste.

#### **4 – Duplicatas:**

Títulos que possuem muitos exemplares devem ser avaliados a partir dos critérios do MEC, apresentados nos quadros 3.6 e 3.7. Após a verificação do uso, esses livros serão avaliados quanto à necessidade de se manter todos os exemplares no acervo. Os livros que se enquadrarem neste critério serão candidatos ao desbaste.

#### **5 – Desatualização/Idade:**

Livros muito antigos e cujo conteúdo estão superado pela evolução de novas tecnologias como os da área de saúde e computação que são atualizados rapidamente, ou por edições mais recentes, devem ter uma avaliação quanto ao seu uso e a partir daí se devem ou não continuar no acervo. Os livros que se enquadrarem neste critério serão candidatos ao desbaste.

#### **6 – Identificação de obras raras:**

Segundo Rodrigues (2006), um livro é raro quando é difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por ser um exemplar manuscrito, ou já ter pertencido a uma personalidade reconhecida no país ou fora dele, ou ser reconhecidamente importante para determinada área de conhecimento. Seguindo critérios, Identificaremos nos itens analisados a existência de obras raras ou material de valor

histórico documental que deva permanecer no acervo. Essa identificação se dará a partir dos seguintes aspectos:

- Material documental sobre São Carlos e Região;
- Limite histórico da obra: observar se o livro faz parte de algum período que possa caracterizar produção artesanal ou a fase inicial da imprensa;
- Aspectos bibliológicos: presença de ilustrações produzidas artesanalmente, tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação;
- Valor cultural: publicações de pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, primeiras edições; Características do exemplar: presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, marca de propriedade e outros.

Os livros identificados como obra rara serão encaminhados para o Departamento de Coleções Especiais da BCo.

#### **7 – Comissão Interna de trabalho:**

Criação de uma Comissão Interna de Trabalho, composta somente por bibliotecários e técnicos da BCo, que terá a tarefa de aplicar os critérios de desbaste e fazer a primeira triagem do acervo. Esta comissão deverá avaliar o acervo e fazer a seleção dos títulos que devem ser desbastados e descartados. Os títulos selecionados, para descarte, serão encaminhados para análise da Comissão de Avaliação para um parecer final.

#### **8 – Comissão de Avaliação:**

Composição de uma comissão de avaliação composta por 5 integrantes:

- 3 bibliotecários – o coordenador da comissão deverá ser um bibliotecário ligado à área de Desenvolvimento de Coleções da BCo;
- 2 professores da área a ser analisada.

A partir da seleção feita pela comissão interna de trabalho, a Comissão de Avaliação emitirá um parecer final sobre os itens que serão descartados. Uma vez



que a BCo compõe o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar – SIBi-UFSCar, este parecer deverá ser submetido ao Conselho de Usuários para que seja referendado.

### 3.2 Delimitação do acervo da BCo para aplicação dos critérios de desbaste

Escolhemos as coleções Armazém, Banco de Livro Texto, Coleção Geral e Teses e Dissertações para ser o objeto de estudo deste trabalho pois, além de ser possível fazer o levantamento de dados sobre a circulação dos seus títulos/exemplares, elas representam, aproximadamente, 80% do acervo da BCo, conforme demonstra a figura 4.1.

Para aplicação dos critérios de desbaste apresentados levaremos em conta as especificidades de cada uma das coleções escolhidas para este estudo. No quadro 3.8 atribuímos, a cada uma delas, os critérios com diferentes graus de importância no processo de desbaste: A – alto, B – médio e C – baixo.

Quadro 3.8 – Atribuição de importância para cada critério de desbaste.

<b>Crítérios de desbaste</b>	<b>Armazém</b>	<b>Banco Livro Texto</b>	<b>Geral</b>	<b>Teses e Dissertações</b>
1 - Condições físicas – itens em mal estado físico.	A	A	A	A
2 - Utilização/circulação: itens que não tem circulação nos últimos 10 anos.	A	A	A	A
3 - Títulos que já não fazem parte da bibliografia dos cursos.	A	A	C	-
4 - Duplicatas – títulos que possuem exemplares em excesso.	A	C	A	A
5 – Desatualização: conteúdo superados e obsoletos.	A	A	A	-
6 – Obras Raras	A	A	A	A
7 – Comissão Interna de Trabalho	A	A	A	A
8 – Comissão de Avaliação.	A	A	A	A

Fonte: Elaborado pela autora

A importância de cada critério no processo de desbaste está diretamente relacionada com o tipo de acervo a que o item pertence. Os critérios: condições físicas, utilização/circulação e desatualização tem peso máximo dado sua importância no processo. Esses critérios são os mais utilizados de acordo com as pesquisas feitas neste trabalho e demonstrados no quadro 3.5.

O fato da BCo ter um departamento de obras raras e especiais, torna imprescindível a verificação do critério de obras raras e por isso sua importância máxima.

A Comissão Interna de Trabalho e Comissão de Avaliação tem peso máximo para todas as coleções. A primeira porque será responsável pela identificação de tudo que será desbastado e a segunda porque dará o parecer final, de especialistas da área analisada, sobre o que poderá ser descartado.

- **Armazém:** Esta coleção é composta por obras que já foram desbastadas, entre 2005 e 2008, do acervo Geral e do Banco de Livros Texto por não ter circulação. Neste sentido a aplicação de todos os critérios tem importância máxima para identificação de títulos com possibilidade de descarte.
- **Banco Livro Texto:** por ser uma coleção voltada prioritariamente para os cursos de graduação é de extrema importância que os títulos façam parte da bibliografia básica. O critério de duplicatas tem um peso pequeno por ser um acervo onde o número de exemplares é fundamental para garantir o atendimento a todos os usuários.
- **Geral:** o acervo geral atende toda comunidade externa e interna da UFSCar. Compõem este acervo títulos que fazem parte da bibliografia complementar dos cursos de graduação, livros de pesquisa e literatura em geral. Por ser um acervo que atende, também, a comunidade externa, o fato de não fazer parte da bibliografia dos cursos tem um peso menor e, como esse acervo não atende a bibliografia básica dos cursos, não tem a necessidade de muitas duplicatas do mesmo título, portanto esse critério tem peso máximo.

- **Teses e Dissertações:** essa coleção é composta pelas teses e dissertações que são defendidas na UFSCar. Até 2011 o pós-graduando era obrigado a depositar duas cópias da versão impressa na biblioteca e, a partir dessa data, com a criação, em 2004, da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e da UFSCar – BDTD/UFSCar, a biblioteca passou a receber apenas uma cópia impressa e uma versão digital. A partir de maio de 2016, através do Ato Administrativo nº 08/2016 do Conselho de Pós-Graduação, foi extinto o depósito da versão em papel, mantendo somente o da versão digital. Por ser uma coleção cujo depósito legal é obrigatório e representa a produção científica da UFSCar, os critérios de desatualização e fazer parte dos planos de ensino dos cursos de graduação não têm peso nenhum.

## **4 Levantamento e análise dos dados do acervo da BCo**

### **4.1 Evolução do acervo sem circulação da BCo em 10 anos**

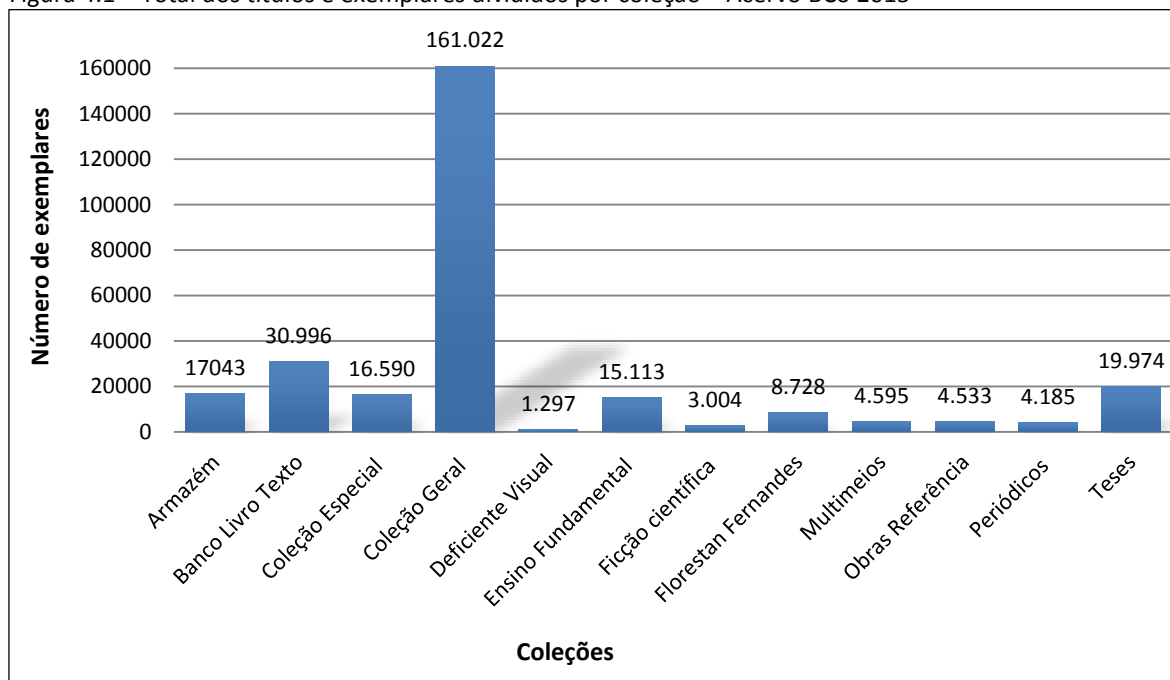
A partir dos critérios construídos e apresentados no capítulo 3, fizemos levantamentos na base de dados de empréstimo da BCo para coleta das informações referente à circulação dos títulos. A quantidade de títulos tratadas neste trabalho é representada por cada título e todos os exemplares que compõem esse título.

Por limitações técnicas do sistema de informações, com relação ao acesso a esta base, só foi possível, neste trabalho, levantarmos os títulos onde todos os exemplares não haviam sido emprestados no período analisado. Dessa forma, os títulos existentes que tivessem mais de um exemplar, mas que, ao menos um deles tivesse sido retirado, esses títulos não foram considerados nessa pesquisa.

Para este estudo definimos que tomaríamos como base, além do critério construído de analisar os títulos sem circulação há 10 anos, também os títulos sem circulação a 7 e 3 anos, com o objetivo de verificarmos a evolução desses dados.

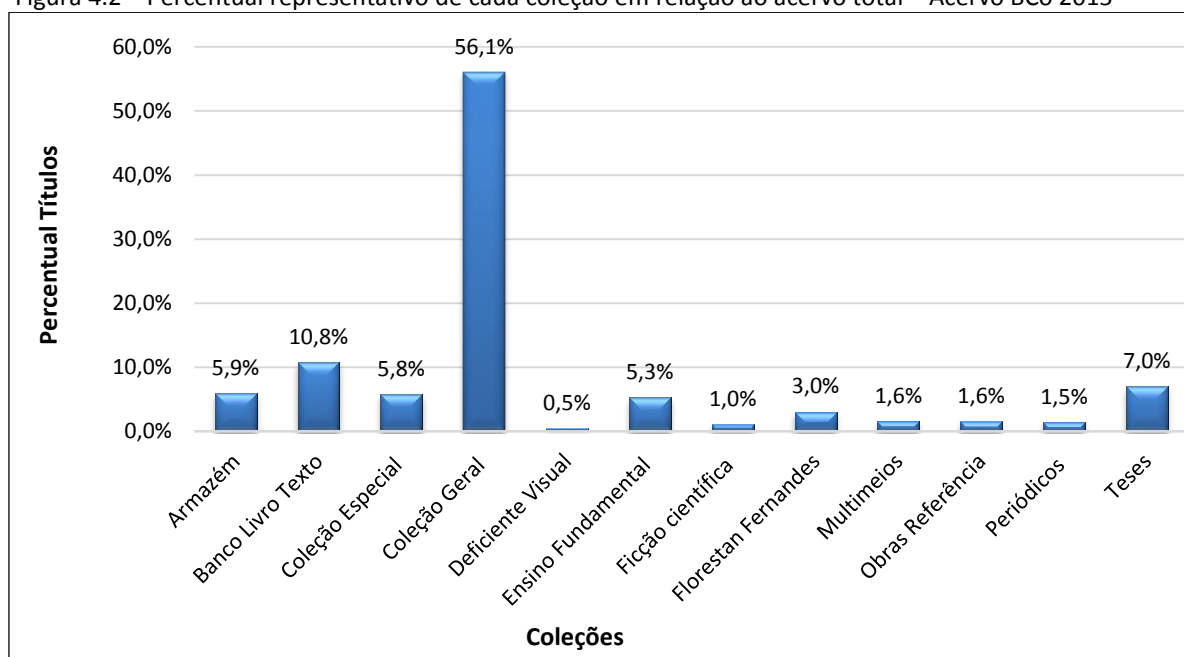
Como já demonstrado na tabela 3.2, o acervo da BCo foi dividido em coleções, de forma a atender todos os públicos que utilizam os serviços da biblioteca. A quantidade de títulos que compõem cada coleção e o percentual que ela representa sobre todo o acervo, está representada nas figuras 4.1 e 4.2 respectivamente.

Figura 4.1 – Total dos títulos e exemplares divididos por coleção – Acervo BCo 2015



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4.2 – Percentual representativo de cada coleção em relação ao acervo total – Acervo BCo 2015



Fonte: Elaborado pela autora.

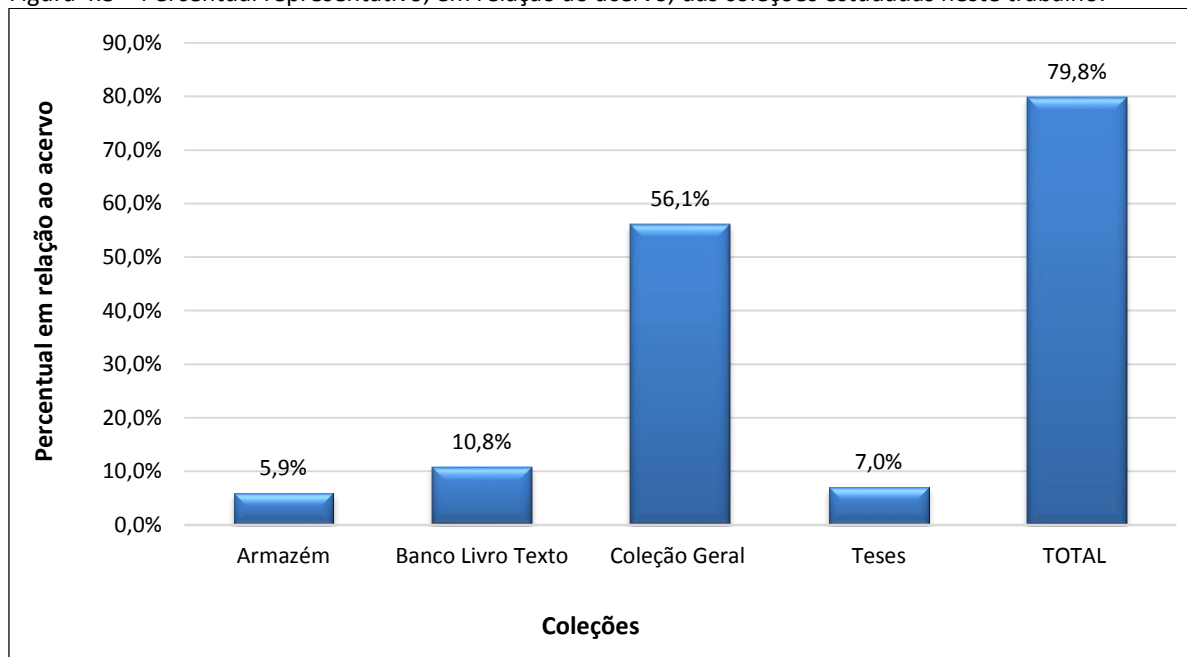
Conforme mostra a figura 4.2, a Coleção Geral representa mais de 50% de um universo de 287.080 títulos que compõem o acervo da BCo. Isso se deve ao fato de ser composta pelos títulos da bibliografia complementar dos planos de ensino dos cursos de graduação da UFSCar – Campus São Carlos, além de títulos

voltados à pesquisa de pós-graduação e literatura em geral. Os títulos dessa coleção atendem, além de toda comunidade da UFSCar, o público externo, que compreende os cidadãos residentes em São Carlos.

A segunda maior coleção é a do Banco de Livro texto, composta pela bibliografia básica indicada nos planos de ensino dos cursos de graduação e voltada exclusivamente para o público interno da UFSCar, seguida pelas coleções das Teses e Dissertações, Armazém e Ensino Fundamental.

As coleções Armazém, Banco de Livro Texto, Coleção Geral e Teses e Dissertações foram escolhidas para ser o objeto de estudo deste trabalho pois, além de ser possível fazer o levantamento de dados sobre a circulação dos seus títulos, elas representam, aproximadamente, 80% do acervo da BCo, conforme demonstra a figura 4.3.

Figura 4.3 – Percentual representativo, em relação ao acervo, das coleções estudadas neste trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora

As coleções Coleção Especial, Florestan Fernandes e Ficção Científica fazem parte do acervo do Departamento de Coleções de Obras Raras e Especiais – DeCoRE e por serem consideradas raras, não serão objeto de avaliação para desbaste.

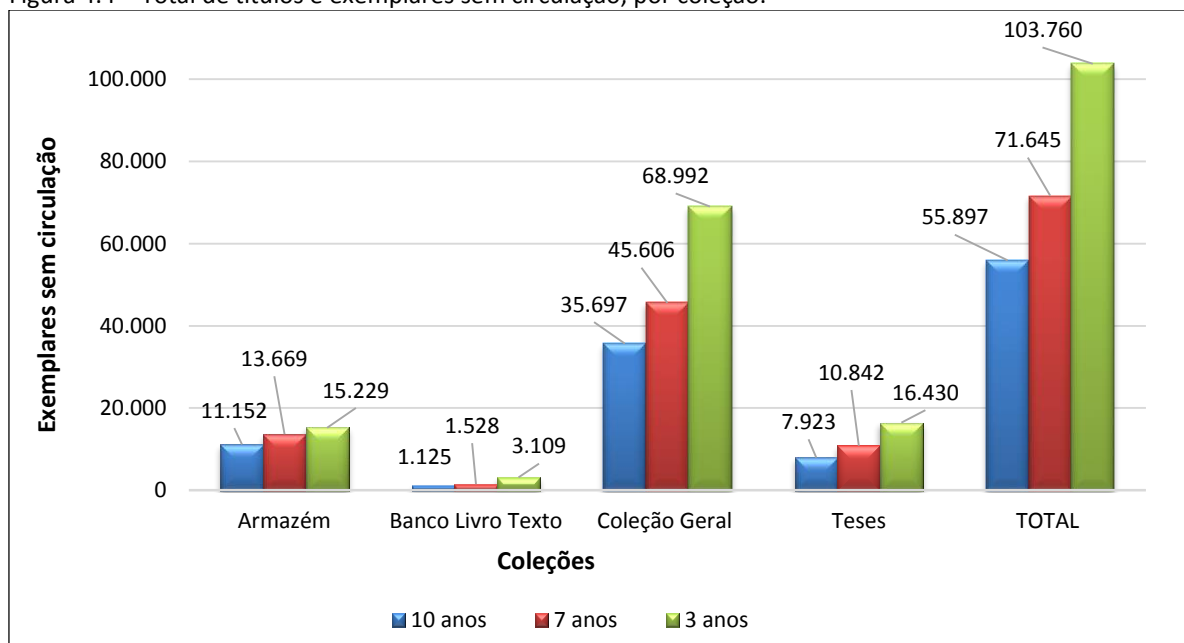
As coleções Obras de Referência e Periódicos são de acesso restrito à consulta local da BCo e não tem registro de circulação. Como este estudo será feito a partir do registro de circulação dos títulos, fica difícil fazer uma avaliação do uso dessas coleções e portanto elas não serão incluídas neste trabalho.

A coleção Ensino Fundamental e Deficiente Visual, apesar de ser possível o levantamento do registro de circulação, não serão estudadas pois, além do seu acervo ser pequeno e pouco representativo para este trabalho, elas atendem, prioritariamente, a comunidade externa da UFSCar.

A partir da definição do universo a ser estudado, foram feitos levantamentos na base de dados de empréstimo da BCo para coleta de dados sobre a circulação do material bibliográfico. Para este estudo, como já dissemos anteriormente, tomamos como base o critério, previamente construído, de títulos que estão há 10 anos sem circulação, e, com o objetivo de fazermos um diagnóstico da evolução dos títulos sem empréstimo, foi realizado, também, o levantamento de dados dos exemplares sem circulação em 7 e 3 anos.

A partir dos dados levantados elaboramos o gráfico, apresentado na figura 4.4, que mostra a evolução da quantidade de títulos, e seus respectivos exemplares sem circulação, nos períodos analisados de 10, 7 e 3 anos.

Figura 4.4 – Total de títulos e exemplares sem circulação, por coleção.



Fonte: Elaborado pela autora .

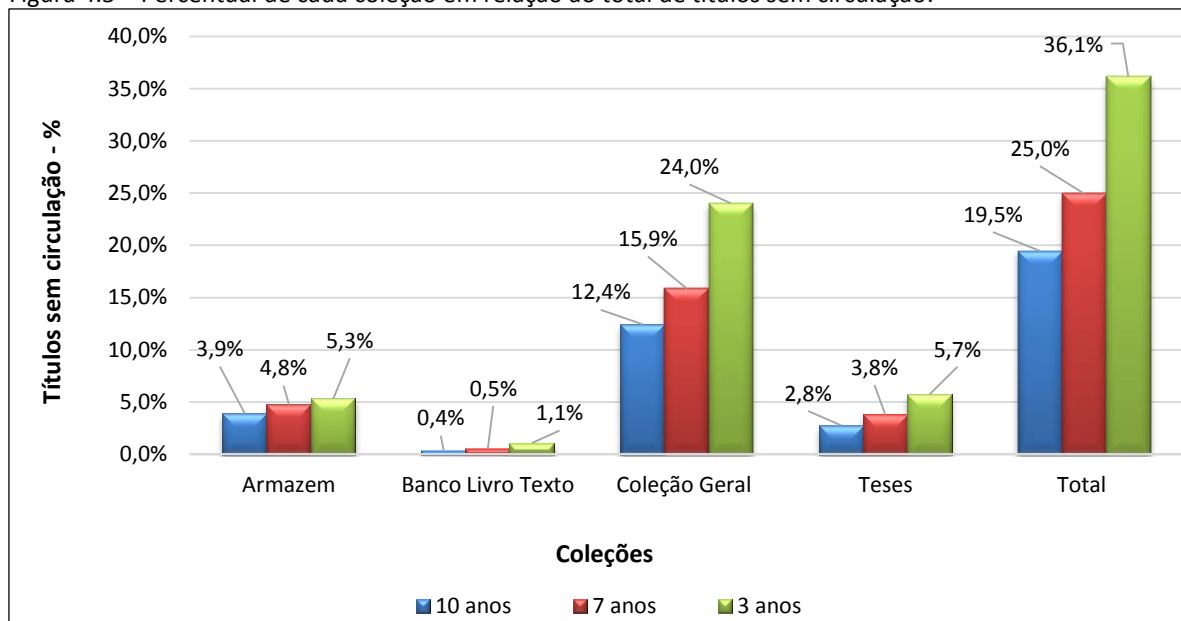
Analisando a figura 4.4 observamos que, do total dos títulos sem circulação, a Coleção Geral tem a maior representação, seguida pelas coleções Armazém e Teses e Dissertações.

Nesta análise destacamos o Banco de Livro Texto como a coleção com menor número de títulos sem circulação, isso se explica pelo fato dela ser composta, majoritariamente, por títulos pertencentes à bibliografia básica pertencentes aos planos ensino dos cursos da UFSCar/campus São Carlos e, portanto, seu uso é maior.

Analisando os dados da Coleção Geral, podemos observar que é a coleção que apresenta o maior número de títulos sem circulação. Por atender toda comunidade externa e interna da UFSCar ela é a maior coleção do acervo e, portanto, possui mais títulos sem uso, além de ser composta, também, por títulos voltados para pesquisa da pós-graduação que são específicos de cada área e, portanto utilizado por poucos pesquisadores.

Podemos fazer outras análises a partir das figuras 4.5 e 4.6, que mostram, respectivamente, o percentual de cada coleção em relação ao total de exemplares sem circulação, e seu percentual em relação ao total da coleção.

Figura 4.5 – Percentual de cada coleção em relação ao total de títulos sem circulação.

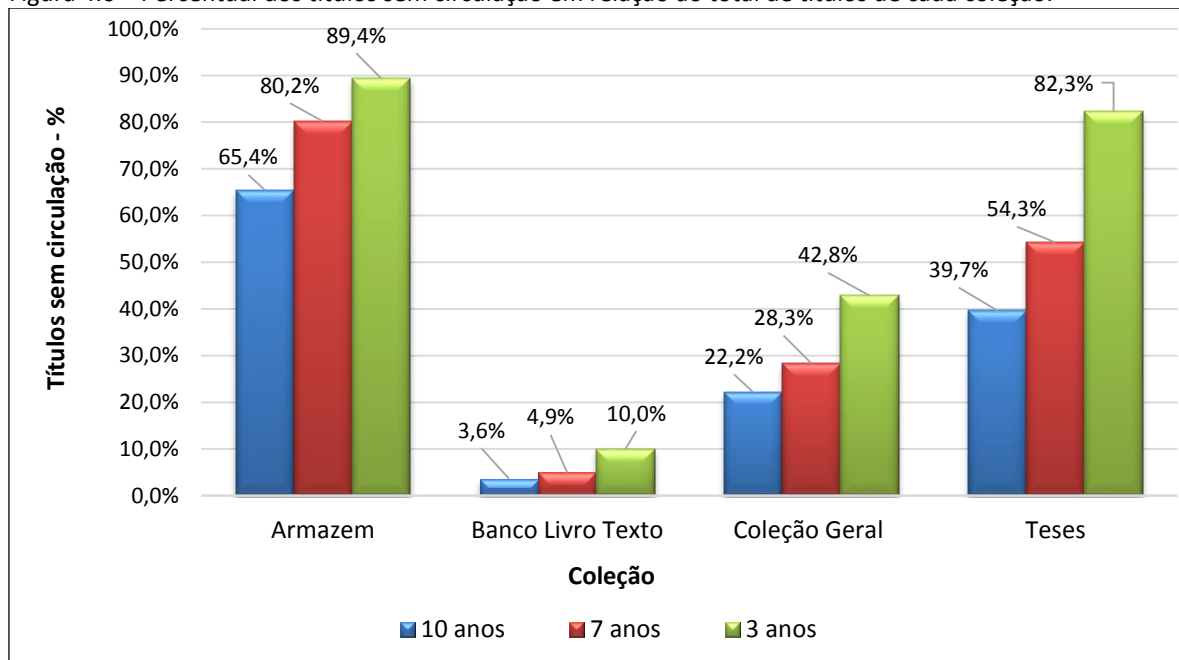


Fonte: Elaborado pela autora.



A figura 4.5 mostra o percentual, de cada coleção, em relação ao total de títulos e exemplares sem circulação nos períodos analisados de 10, 7 e 3 anos, enquanto que a figura 4.6 demonstra o percentual desses títulos em relação ao total de títulos de cada coleção. Os percentuais foram estimados tomando como base o total de títulos e exemplares do acervo da BCo em dezembro de 2015. A quantidade de títulos tratadas neste trabalho é representada por cada título e todos os exemplares que compõem esse título.

Figura 4.6 – Percentual dos títulos sem circulação em relação ao total de títulos de cada coleção.



Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando a figura 4.6 podemos observar que a coleção Armazém tem o maior índice, e isso se explica pelo fato de ser uma coleção composta por títulos que já foram separados do acervo, há 8 anos atrás, porque já estavam sem circulação há 10 anos. É natural que essa coleção tenha uma tendência de continuar sem uso.

A coleção de Teses e Dissertações aparece como outra coleção de grande número de títulos sem circulação em relação ao total. Por ser uma coleção que atende, principalmente, a área de pesquisa, o universo de usuários é menor. A criação, em 2004, da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFSCar – BDTD-UFSCar, que permite seu acesso remoto, tornou o uso da versão em papel menos atrativa.

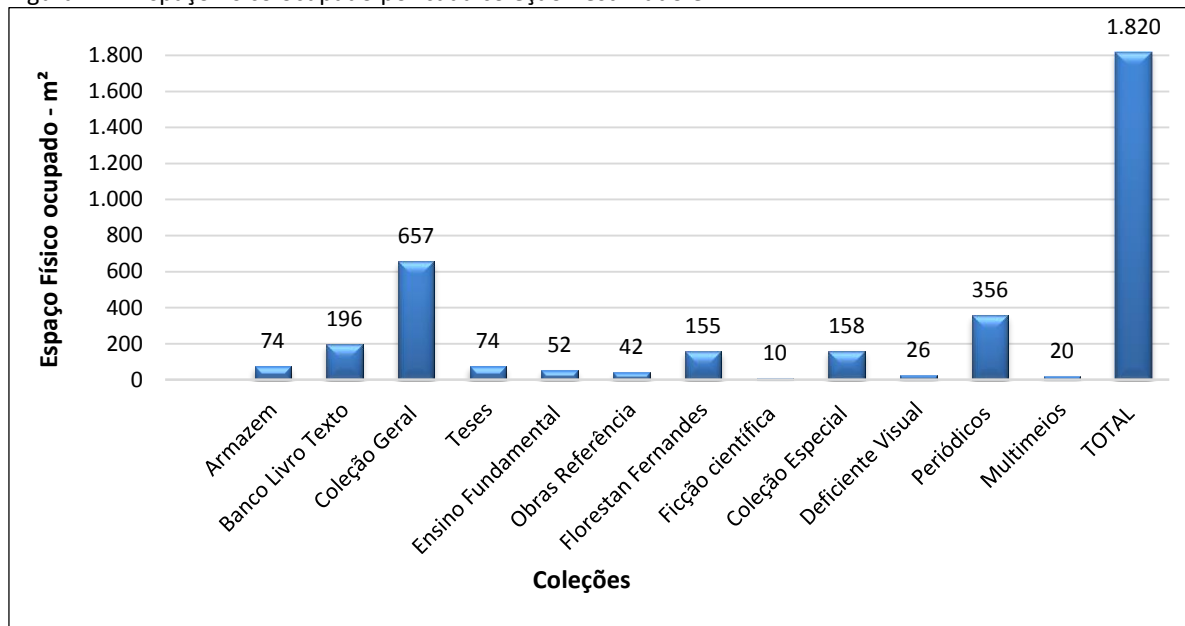
Pelos gráficos, podemos observar, ainda, o crescimento da quantidade de títulos sem circulação no decorrer dos últimos 10 anos. As coleções Banco de Livro Texto, a Coleção Geral e o Armazém apresentam um aumento, nos títulos sem circulação, em torno de 25% quando comparamos os dados de 10 para 7 anos sem empréstimos, enquanto que a coleção Teses e Dissertações apresentou um aumento de 35% no mesmo período. No total geral das coleções estudadas, o crescimento dos títulos sem circulação neste período foi em torno de 30%. Os percentuais de crescimento, dos títulos sem circulação, foram obtidos a partir da comparação dos valores de 10 anos com os de 7 anos.

Usando o mesmo raciocínio entre os valores encontrados nos 7 anos com os de 3 anos, os números crescem muito. No total das coleções estudadas, houve um crescimento em torno de 45% nos títulos sem circulação neste período. Quando comparamos os números de 10 com os de 3 anos, que é todo o período estudado, chegamos a um número aproximado de 90% de aumento no número de títulos sem circulação, o que dá uma média 12% ao ano de acréscimo nestes títulos. Quando nos referimos aos títulos sem circulação, estamos considerando os títulos e todos os exemplares relativos a esses títulos.

## **4.2 Espaço físico ocupado pelo acervo sem circulação**

Como já apontamos anteriormente, a ampliação do acervo para atender às novas exigências dos cursos e a impossibilidade de retirar do acervo os títulos defasados, resultou na necessidade de aumento no número das estantes no espaço físico da biblioteca para o armazenamento dos novos livros. Isso teve como consequência uma redução do espaço para mesas de estudo e circulação dos usuários.

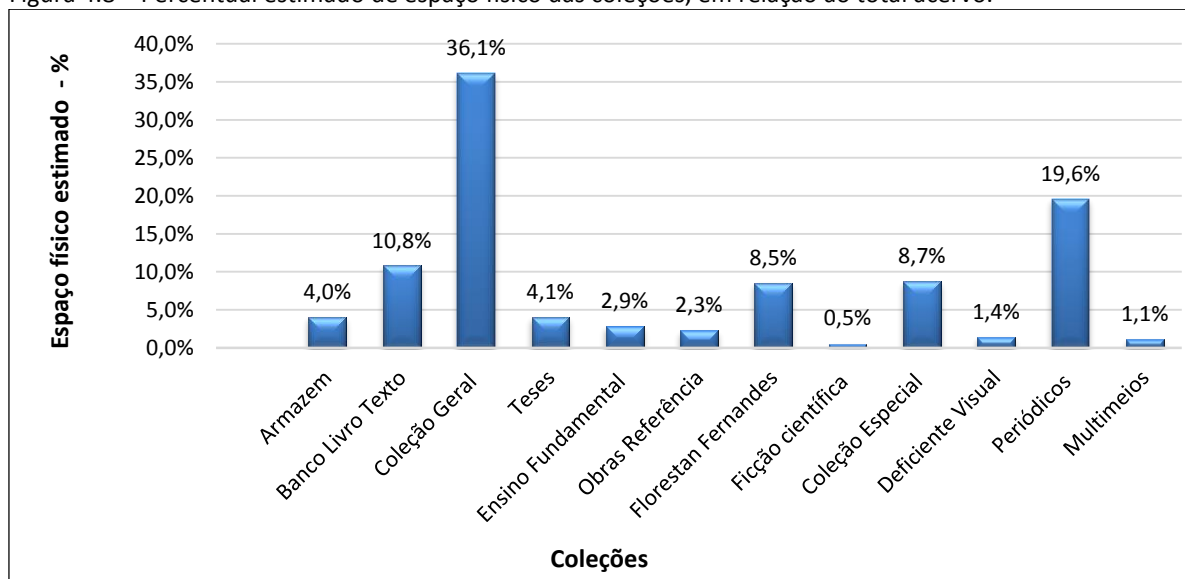
O acervo bibliográfico da BCo ocupa, hoje, aproximadamente 1.820 m<sup>2</sup>, distribuídos conforme apresentado na figura 4.7.

Figura 4.7 - Espaço físico ocupado por cada coleção - estimado em M<sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pela autora

Os valores do espaço ocupado por cada coleção, apresentados na figura 4.7, foram estimados a partir do espaço físico ocupado pelas próprias estantes onde estão os exemplares de cada coleção e considerada adicionalmente uma distância de 40 cm em torno das mesmas, a qual é necessária para circulação dos usuários que buscam os livros nas estantes. A figura 4.8 demonstra o percentual estimado de espaço físico que cada coleção ocupa em relação ao acervo total da BCo.

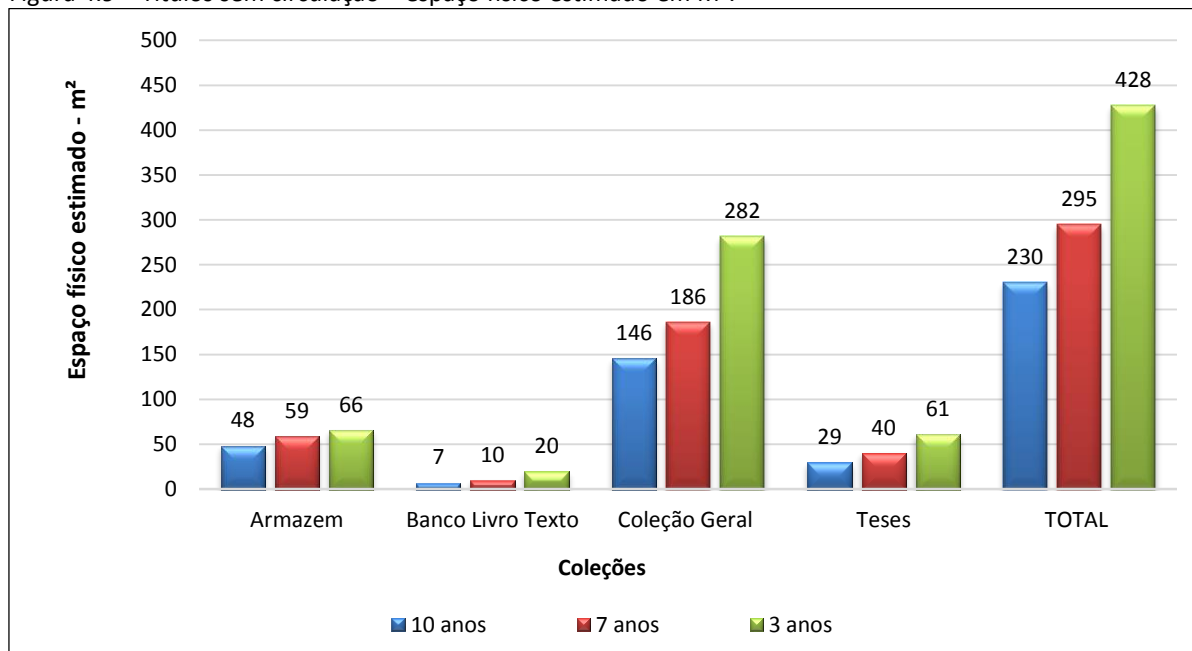
Figura 4.8 – Percentual estimado de espaço físico das coleções, em relação ao total acervo.



Fonte: Elaborado pela autora.

A figura 4.9 mostra uma estimativa do espaço físico ocupado pelos exemplares sem circulação, das coleções consideradas neste trabalho, em três momentos diferentes, no decorrer dos últimos 10 anos.

Figura 4.9 – Títulos sem circulação – espaço físico estimado em M<sup>2</sup>.



Fonte: Elaborado pela autora.

A estimativa de espaço físico, que os títulos sem circulação ocupam de cada categoria, que apresentamos na figura 4.9 foi feita com base na média do espaço físico ocupado por cada exemplar da coleção e multiplicado pelo número de exemplares sem circulação dessa mesma coleção.

A tabela 4.1 mostra os valores médios, obtidos a partir do procedimento adotado, de ocupação do espaço físico das coleções consideradas.

Tabela 4.1 – Média do espaço físico ocupado por cada exemplar

Coleção	Total Exemplares	Espaço Físico da coleção estimado em M <sup>2</sup>	Espaço físico ocupado por exemplar estimado em M <sup>2</sup>	Sem circulação 10 anos		Sem circulação 7 anos		Sem circulação 3 anos	
				Total exemplares	Espaço físico estimado M <sup>2</sup>	Total Exemplares	Espaço físico estimado M <sup>2</sup>	Total Exemplares	Espaço físico estimado M <sup>2</sup>
Armazém	17.043	74	0,0043	11.152	48	13.669	59	15.229	66
Banco Livro Texto	30.996	196	0,0063	1.125	7	1.528	10	3.109	20
Coleção Geral	161.022	657	0,0041	35.697	146	45.606	186	68.992	282
Teses e Dissertações	19.974	74	0,0037	7.923	29	10.842	40	16.430	61

Fonte: Elaborado pela autora.

Fizemos, também, um estudo para estimarmos a área de conhecimento dos títulos, e respectivos exemplares, sem circulação. Para este estudo nos baseamos na tabela de Classificação Decimal de Dewey (CDD), que agrupa, através de uma numeração, o acervo em áreas de conhecimento, com o objetivo de reunir livros de assuntos similares em um mesmo lugar. Para esta análise utilizamos as grandes áreas de conhecimento determinadas pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES<sup>2</sup>), para fazer a separação por assunto. A partir dos dados levantados, elaboramos a tabela 4.2 e o gráfico representado na figura 4.10, que apresenta o total de títulos e exemplares sem circulação, de cada coleção considerada neste trabalho, separados por área de conhecimento.

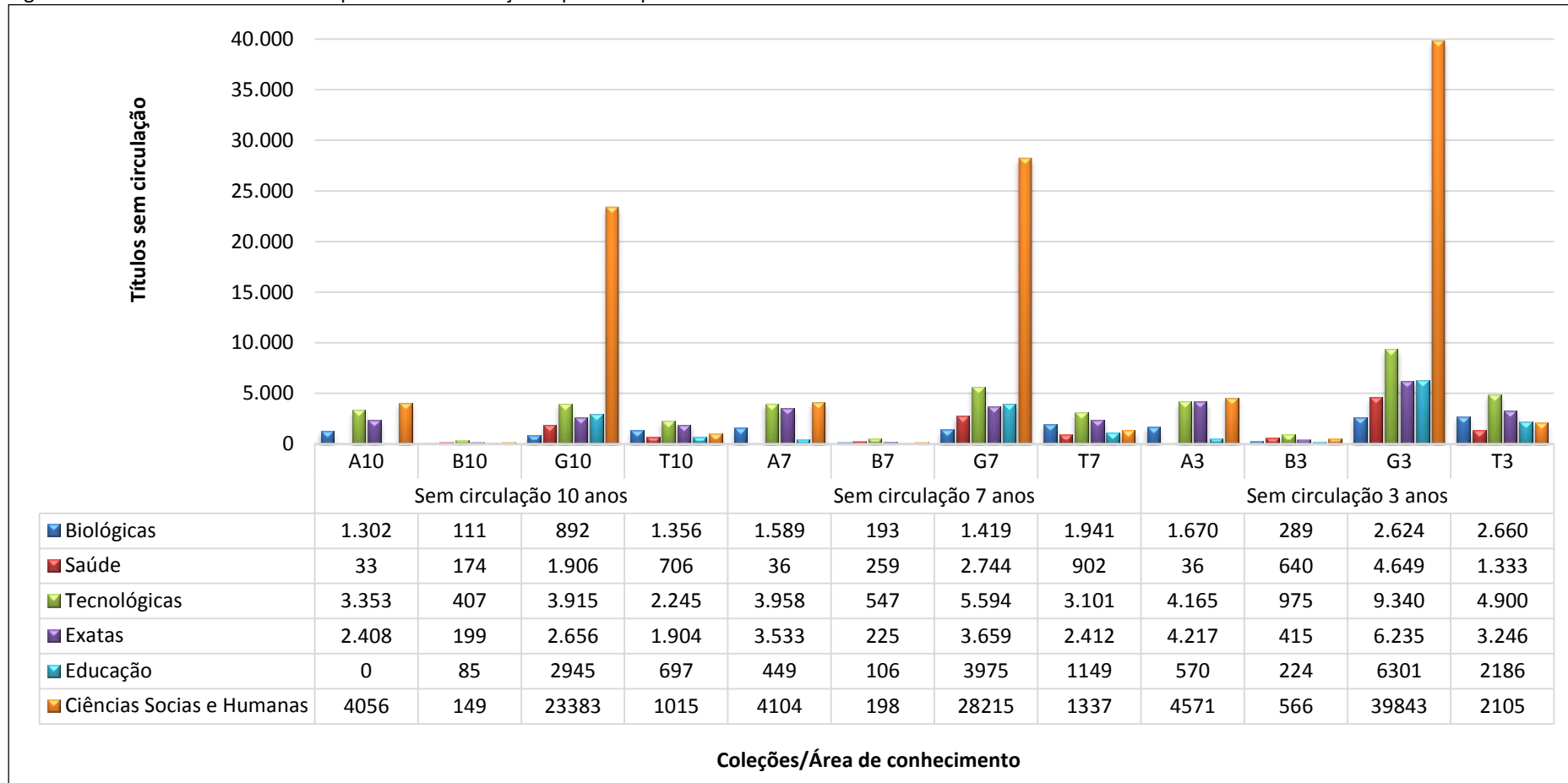
<sup>2</sup><http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>

Tabela 4.2 –Total de títulos e exemplares sem circulação separados por área de conhecimento.

Centro	Classificação Área	Sem circulação 10 anos					Sem circulação 7 anos					Sem circulação 3 anos				
		A	B	G	T	Total	A	B	G	T	Total	A	B	G	T	Total
CCBS	Biológicas	1.302	111	892	1.356	3.661	1.589	193	1.419	1.941	5.142	1.670	289	2.624	2.660	7.243
	Saúde	33	174	1.906	706	2.819	36	259	2.744	902	3.941	36	640	4.649	1.333	6.658
	<b>Subtotal</b>	<b>1.335</b>	<b>285</b>	<b>2.798</b>	<b>2.062</b>	<b>6.480</b>	<b>1.625</b>	<b>452</b>	<b>4.163</b>	<b>2.843</b>	<b>9.083</b>	<b>1.706</b>	<b>929</b>	<b>7.273</b>	<b>3.993</b>	<b>13.901</b>
CCET	Tecnológicas	3.353	407	3.915	2.245	9.920	3.958	547	5.594	3.101	13.200	4.165	975	9.340	4.900	19.380
	Exatas	2.408	199	2.656	1.904	7.167	3.533	225	3.659	2.412	9.829	4.217	415	6.235	3.246	14.113
	<b>Subtotal</b>	<b>5.761</b>	<b>606</b>	<b>6.571</b>	<b>4.149</b>	<b>17.087</b>	<b>7.491</b>	<b>772</b>	<b>9.253</b>	<b>5.513</b>	<b>23.029</b>	<b>8.382</b>	<b>1.390</b>	<b>15.575</b>	<b>8.146</b>	<b>33.493</b>
CECH	Educação	0	85	2.945	697	3.727	449	106	3.975	1.149	5.679	570	224	6.301	2.186	9.281
	Ciências Sociais e Humanas	4.056	149	23.383	1.015	28.603	4.104	198	28.215	1.337	33.854	4.571	566	39.843	2.105	47.085
	<b>Subtotal</b>	<b>4.056</b>	<b>234</b>	<b>26.328</b>	<b>1.712</b>	<b>32.330</b>	<b>4.553</b>	<b>304</b>	<b>32.190</b>	<b>2.486</b>	<b>39.533</b>	<b>5.141</b>	<b>790</b>	<b>46.144</b>	<b>4.291</b>	<b>56.366</b>
<b>TOTAL</b>		<b>11.152</b>	<b>1.125</b>	<b>35.697</b>	<b>7.923</b>	<b>55.897</b>	<b>13.669</b>	<b>1.528</b>	<b>45.606</b>	<b>10.842</b>	<b>71.645</b>	<b>15.229</b>	<b>3.109</b>	<b>68.992</b>	<b>16.430</b>	<b>103.760</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4.10 – Total de títulos e exemplares sem circulação separados por área de conhecimento.



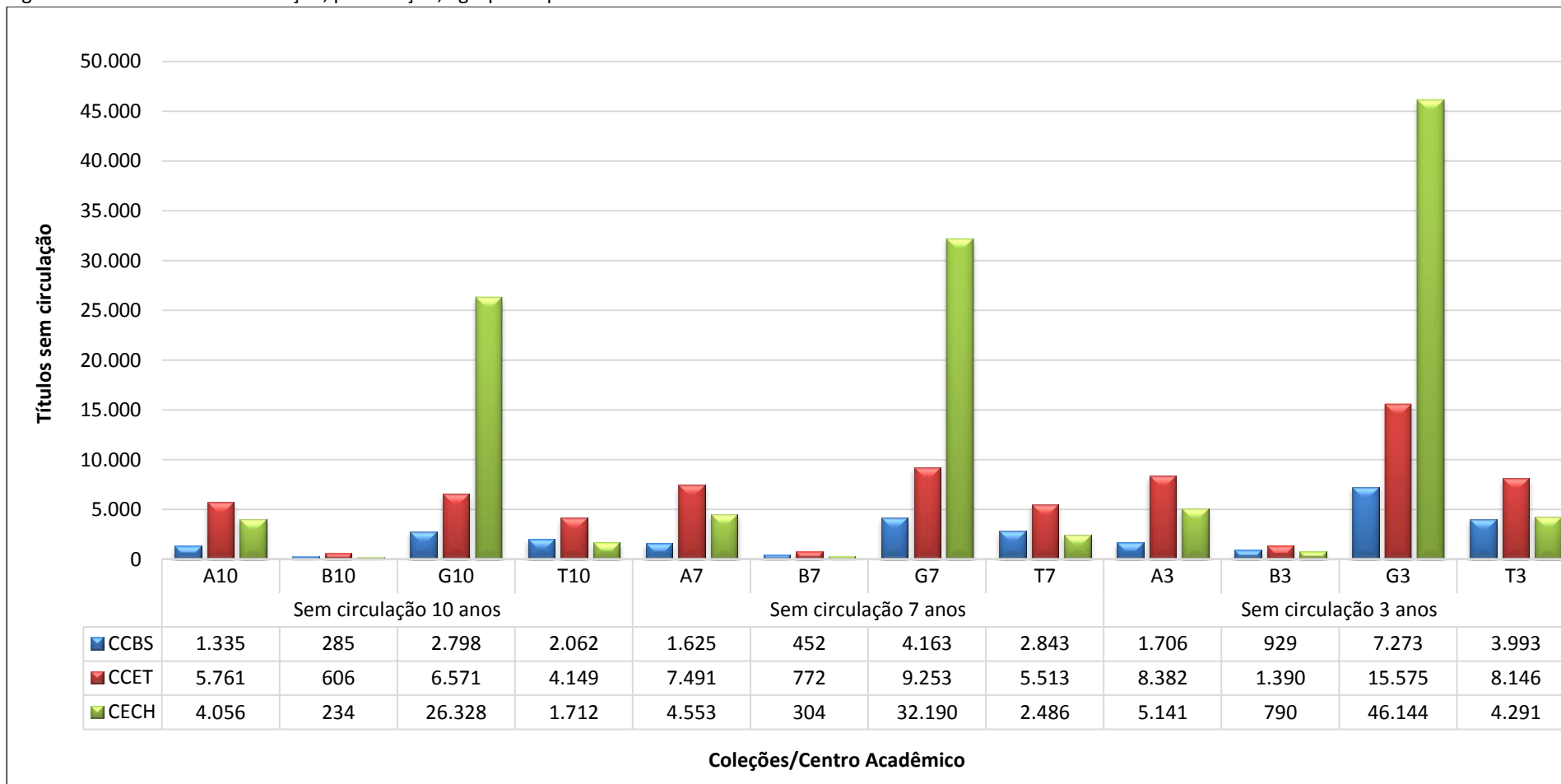
Fonte: Elaborado pela autora.

Através do gráfico apresentado na figura 4.10 observamos que, nas coleções Banco de Livro Texto, Armazém e Teses e Dissertações, os títulos sem circulação de todas as áreas de conhecimento estão abaixo da linha de 5.000. Já a coleção Geral que tem um número muito superior na área de Ciências Sociais e Humanas, passando de 20 mil títulos sem circulação em 10 anos e chegando a quase 40 mil em 3 anos.

A partir da separação por área de conhecimento, pudemos estimar quais seriam os Centros Acadêmicos da UFSCar/Campus São Carlos que esses títulos atendem. É importante salientar que a identificação dos centros foi feita a partir da área de conhecimento de cada título sem circulação, não significando, portanto, que os mesmos tenham sido solicitados, necessariamente, pelos respectivos centros. A figura 4.11 demonstra esses números separados por coleção.



Figura 4.11 – Títulos sem circulação, por coleção, agrupados por centro acadêmico.



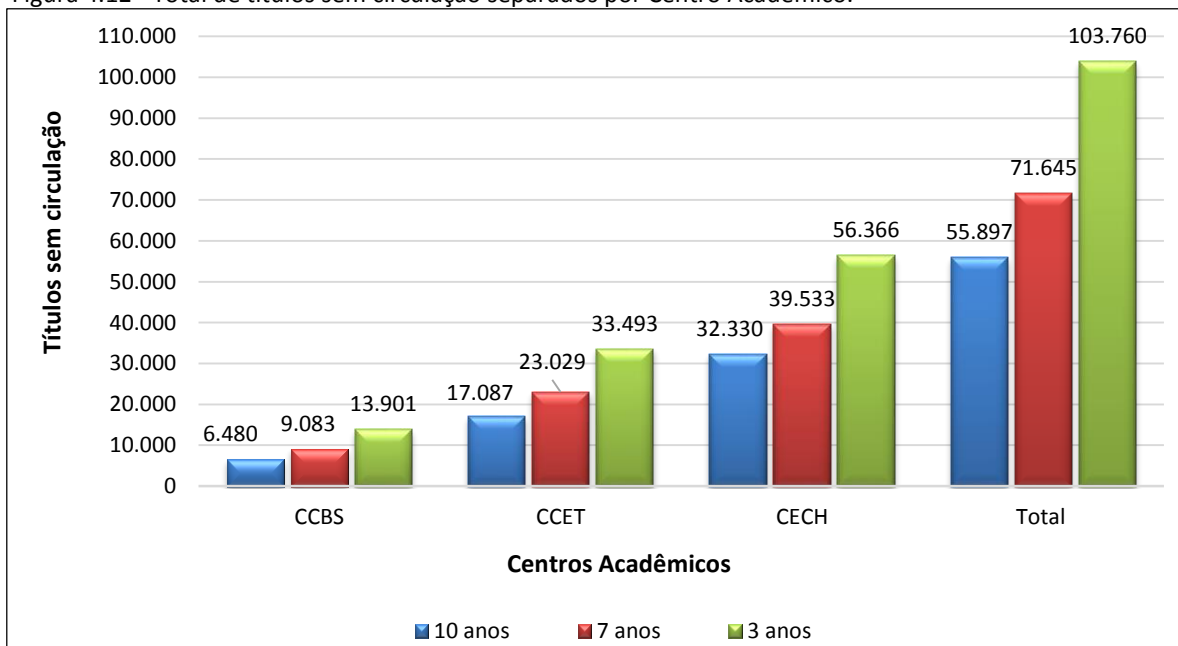
Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando o gráfico apresentado na figura 4.11, podemos observar que nas coleções Banco de Livro Texto, Teses e Dissertações e Armazém, o CCET tem um número maior de títulos sem circulação, enquanto que na Coleção Geral, tem um número expressivamente maior de títulos concentrados no CECH.

Uma possível explicação, para os dados encontrados, está relacionada com a característica de cada coleção. O Banco de Livro Texto é composto, majoritariamente, por títulos que estão concentrados nas áreas de ciências exatas e tecnológicas, enquanto que na Coleção Geral predomina um número maior de títulos das áreas de Ciências Sociais e Humanas.

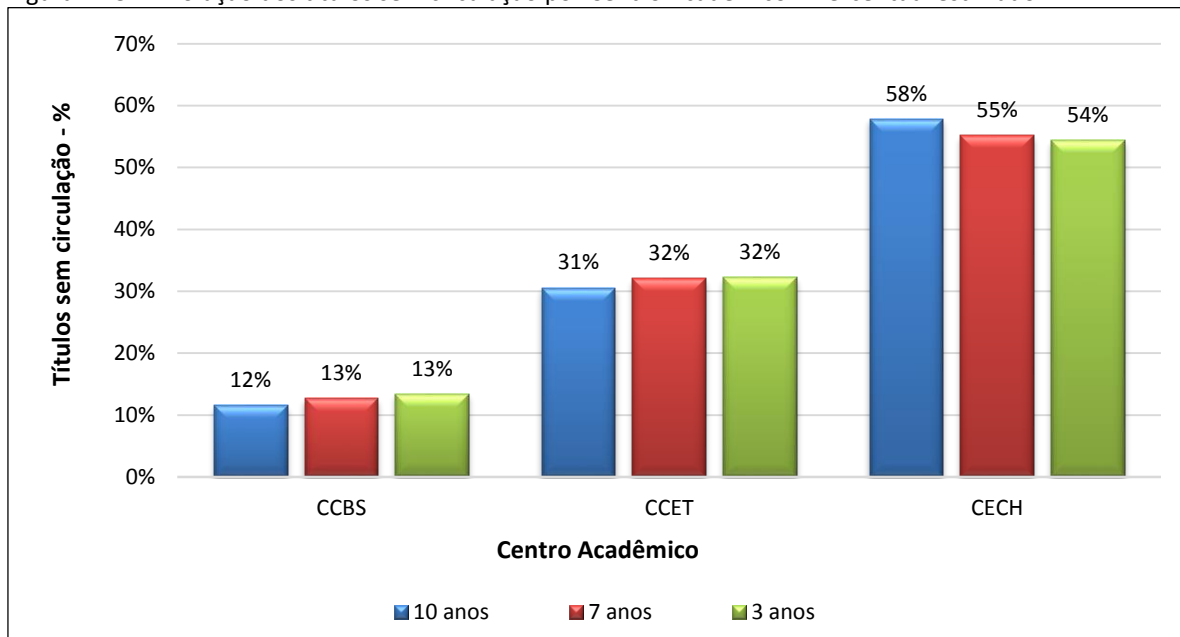
A figura 4.12 apresenta o total dos títulos sem circulação de todas as coleções, divididos por Centro Acadêmico e figura 4.13 demonstra o percentual representativo desses títulos, por centro, em relação ao total, nos períodos analisados de 10, 7 e 3 anos.

Figura 4.12 - Total de títulos sem circulação separados por Centro Acadêmico.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4.13 – Evolução dos títulos sem circulação por Centro Acadêmico – Percentual estimado.



Fonte: Elaborado pela autora.

Pelos dados da figura 4.12 podemos observar que os títulos sem circulação manteve um crescimento homogêneo, em todos os centros, ao longo desses últimos 10 anos. Essa percepção se confirma quando analisamos a figura 4.13, que mostra que cada centro mantém, praticamente, os mesmos percentuais, de títulos sem circulação, nos períodos considerados de 10, 7 e 3 anos.

Para encontrarmos uma possível explicação para os dados apresentados na figura 4.12 e 4.13, fizemos reuniões com bibliotecários, da BCo, dos setores de processamento técnico, aquisição e atendimento ao usuário. Procuramos, também, para ajudar nessa análise, os profissionais da Pró-Reitoria de Graduação, que trabalham com os planos de ensino dos cursos de graduação.

Não conseguimos, a partir dessas reuniões, chegar a uma possível justificativa para esses dados. Todos os profissionais foram unânimes em afirmar que, para chegarmos a uma resposta para esta pergunta, é necessário fazer um diagnóstico mais aprofundado dos dados apresentados. Nesta análise, deve ser levado em consideração, não só o acervo sem circulação de cada Centro Acadêmico, mas também outras variáveis, tais como:

- ✓ O acervo total da BCo que atende estes Centros;
- ✓ O número de alunos e professores dos respectivos Centros;

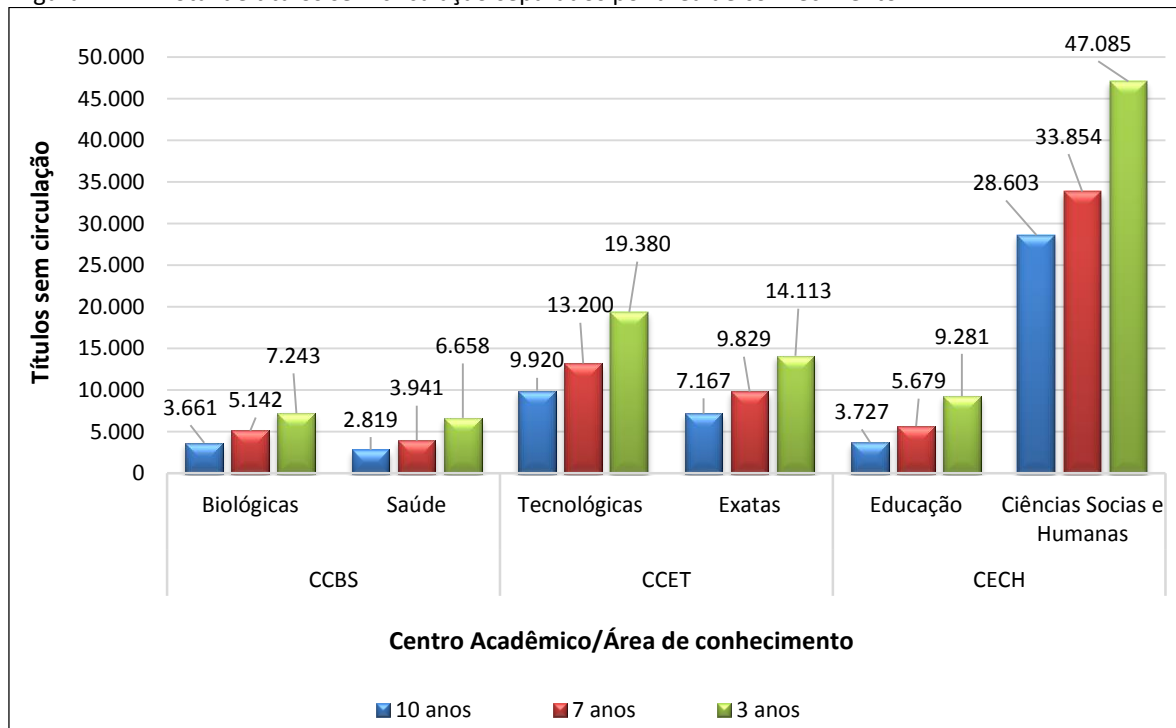
- ✓ A bibliografia dos planos de ensino dos cursos de graduação que fazem parte dos respectivos centros.

Dessa forma sugerimos que outros trabalhos possam se debruçar sobre esse tema e contribuir para essa análise.

Na figura 4.14, apresentamos o gráfico que demonstra o total dos títulos sem circulação, nos períodos considerados de 10,7 e 3 anos, agrupados pela área de conhecimento. Conforme já apresentamos neste trabalho, esta divisão é uma estimativa baseada na tabela de CDD e considerando as grandes áreas de conhecimento determinadas pela CAPES. Para fazer a separação, dos títulos sem circulação, por área de conhecimento, contamos com a ajuda de bibliotecários da BCo.

A partir dessa separação agrupamos os títulos sem circulação, de cada área do conhecimento, nos centros acadêmicos. Esse agrupamento se deu pela estimativa de afinidade do centro com cada área de conhecimento.

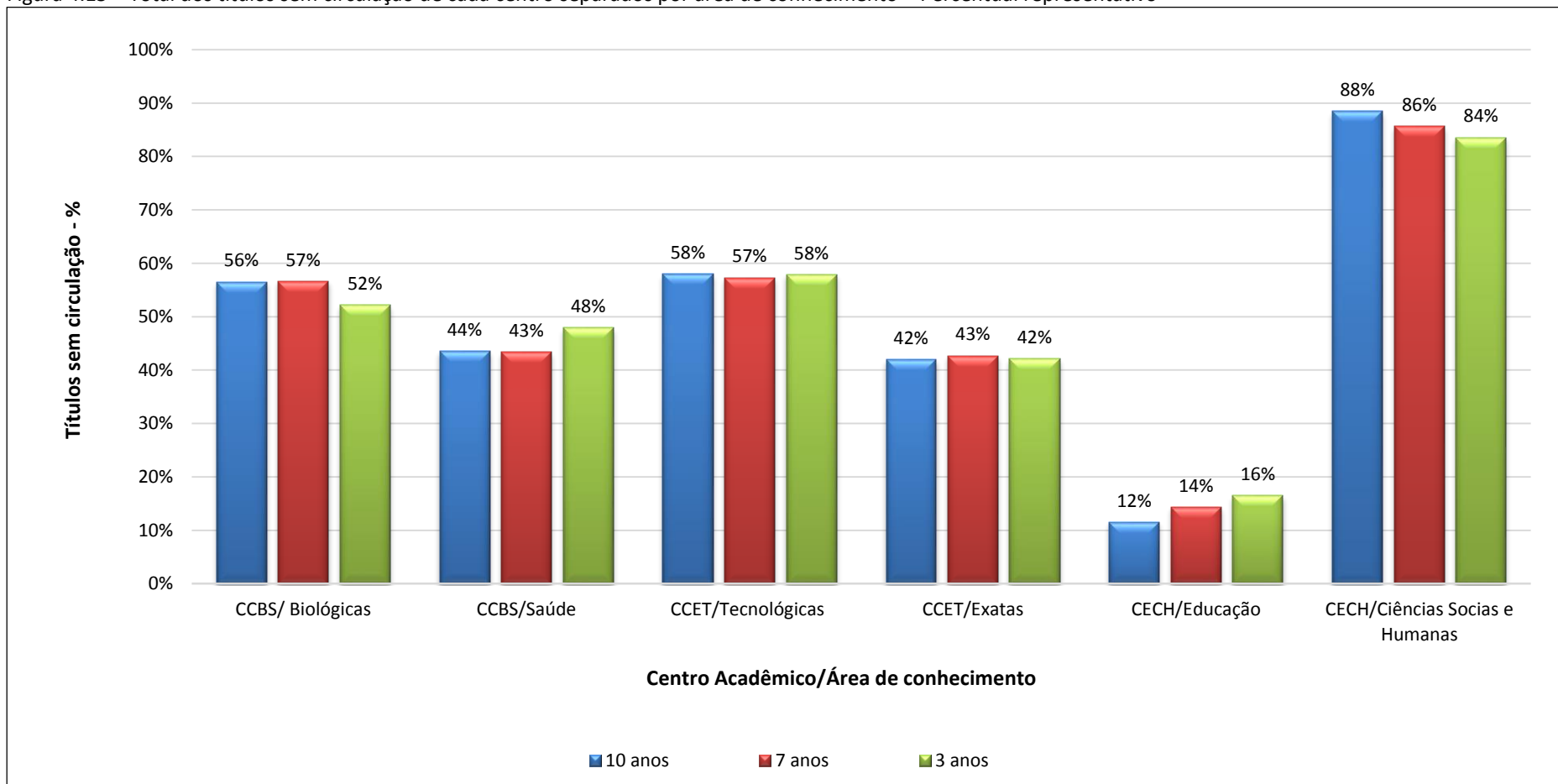
Figura 4.14 – Total de títulos sem circulação separados por área de conhecimento.



Fonte: Elaborado pela autora.

Com a separação, por área de conhecimento, das quantidades de títulos sem circulação, elaboramos o gráfico 4.15 que demonstra o percentual que cada área representa sobre o total de cada Centro Acadêmico nos períodos considerados de 10, 7 e 3 anos. Esse percentual foi estimado considerando que todos os títulos sem circulação, de cada centro acadêmico, representam 100% daquele centro, e a partir desse total foi feita a proporção entre as áreas de conhecimento.

Figura 4.15 – Total dos títulos sem circulação de cada centro separados por área de conhecimento – Percentual representativo



Fonte: Elaborado pela autora.

A figura 4.15 mostra, por ano analisado, qual o percentual que cada área de conhecimento tem, em relação ao total de títulos sem circulação, do centro acadêmico do qual ela faz parte. Para melhor entendimento, pegaremos como exemplo o CCBS: Conforme demonstrado na figura 4.14, os títulos sem circulação deste centro são: 12% no período de 10 anos, 13% no período de 7 anos e 13% no período de 3 anos. Dentro destes percentuais, de acordo com a figura 4.15, a distribuição se apresenta da seguinte forma: 56% de biológicas e 44% de saúde, na análise de 10 anos; 57% de biológicas e 43% de saúde na análise de 7 anos; 52% de biológicas e 48% de saúde na análise de 3 anos.

Podemos analisar pela figura 4.15 que, apesar de haver um crescimento nos títulos sem circulação entre os dados de 10 anos e de 3 anos, o percentual de cada área de conhecimento mantém um certo equilíbrio nos 3 momentos analisados. O destaque fica por conta do CECH, onde a área de Ciências Sociais e Humanas concentra o maior percentual de títulos sem circulação em todos os anos analisados, enquanto que a área de educação tem um percentual bem inferior a todas as outras áreas de conhecimento.

### **4.3 Proposta de critério de desbaste para pesquisa futura**

Como já apresentamos na seção 4.1, os dados apresentados neste trabalho se referem à pesquisa feita na base de dados de empréstimo da BCo sobre os títulos e todos seus exemplares que não tiveram nenhum empréstimo nos períodos analisados de 10, 7 e 3 anos. Portanto os títulos, em que pelo menos um exemplar teve circulação neste período, não entraram nas análises feitas.

Desta forma sugerimos como proposta, para estudo futuro, uma alternativa para o levantamento na base de dados de empréstimo da BCo de títulos que possuem vários exemplares e apenas parte deles teve circulação. Pegaremos como exemplo um título que tenha 5 exemplares e, nas análises feitas, tenha sido encontrado o seguinte histórico de circulação:

- Em 10 anos: 2 exemplares sem circulação;
- Em 7 anos: 3 exemplares sem circulação;

- Em 3 anos: 4 exemplares sem circulação.

Neste caso podemos observar que não há a necessidade de se manter no acervo os 5 exemplares deste título. Sendo assim, propomos proceder ao desbaste de 2 exemplares desse título, que se apresentaram excedente no período de 10 anos.

Este estudo deve ser feito em todas as coleções no sentido de se proceder ao desbaste dos exemplares excedentes de todos os títulos.



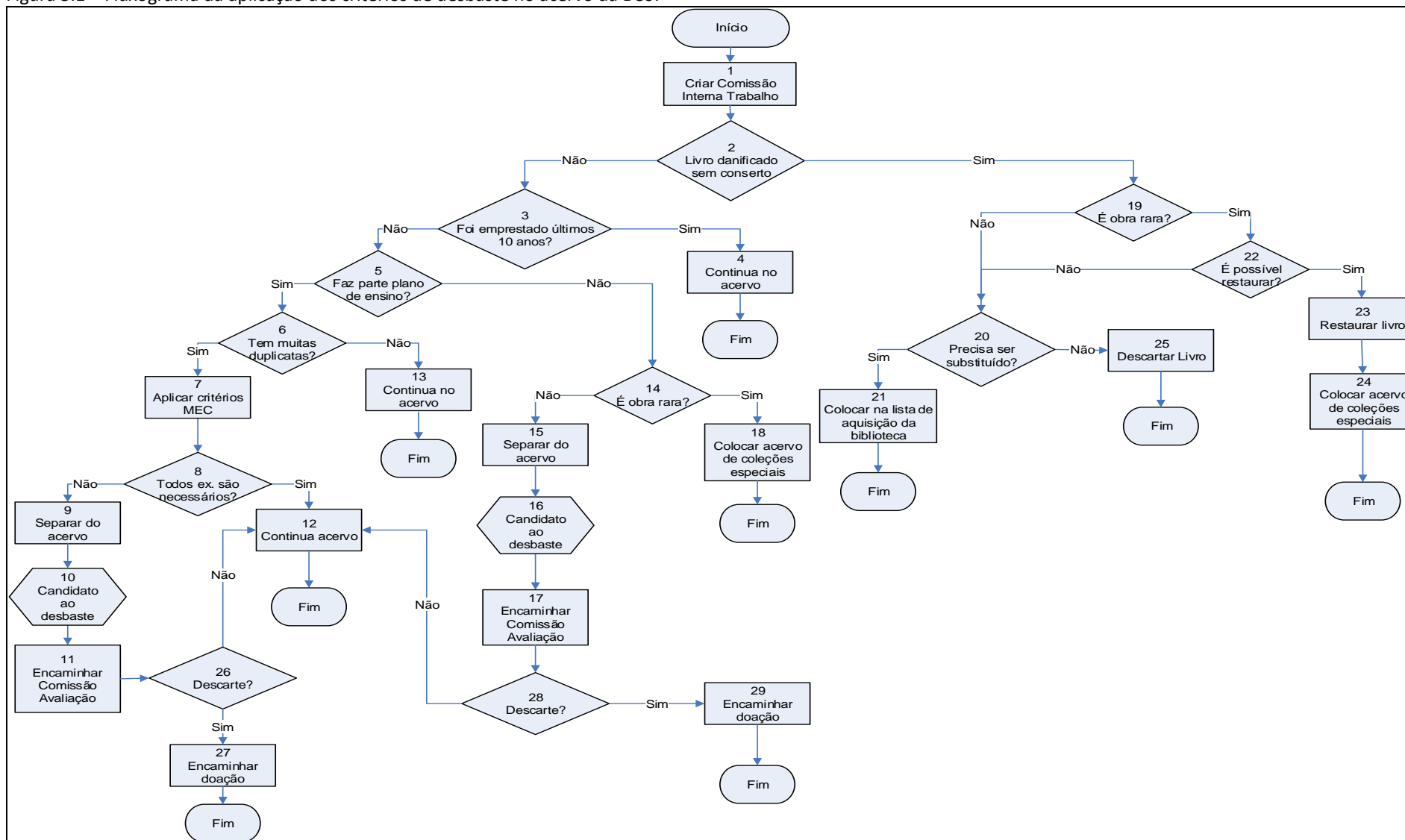
## **5 Aplicação dos critérios de desbaste no acervo da BCo**

No capítulo quatro apresentamos as informações compiladas dos títulos sem circulação nos últimos 10 anos. Do acervo total da biblioteca, 55.897 títulos, e seus respectivos exemplares, estão sem circulação neste período, que representa cerca de 20% de todo acervo da BCo. Esses dados, e como eles estão divididos entre as coleções estudadas, estão demonstrados nos gráficos 4.2 e 4.3.

As informações apresentadas no capítulo anterior mostram que se faz necessário estudar esse acervo sem uso e, a partir dos critérios propostos neste trabalho, chegar a um universo de títulos que poderiam ser desbastados do acervo atual da BCo-UFSCar.

Para a aplicação dos critérios propostos, apresentados no capítulo 3 deste trabalho, é preciso indicar eles deviriam ser aplicados. O fluxograma, representado pela figura 5.1, apresenta como os critérios de desbaste deverão ser aplicados no acervo da BCo.

Figura 5.1 – Fluxograma da aplicação dos critérios de desbaste no acervo da BCo.



Fonte: Elaborado pela autora.

A figura 5.1 demonstra a ordem em que os critérios de desbaste devem ser aplicados no acervo da BCo.

**1. Comissão Interna de Trabalho (bloco 1):** O primeiro passo, para aplicação dos critérios de desbaste no acervo da BCo, é a constituição de uma Comissão Interna de Trabalho composta por profissionais da BCo. Essa comissão terá a tarefa de, a partir dos critérios construídos, fazer o levantamento do acervo a ser desbastados para encaminhar à Comissão de Avaliação. É dessa comissão, também, a tarefa de aplicar os critérios de identificação de obras raras;

**2. Condições físicas da obra (bloco 2):** Esse critério deve ser o primeiro a ser avaliado e independe da estatística de uso, pois diz respeito ao estado físico da obra. Todas as obras que estiverem danificadas, sem condições de serem usadas, devem ser retiradas do acervo e verificadas quanto à viabilidade ou não de serem restauradas. As obras, nessas condições, deverão passar por uma triagem para identificação da possibilidade de serem caracterizadas como Obras Raras, e, se for confirmado, estas passarão por um processo de restauração e encaminhadas para o setor de coleções especiais. Os títulos que não forem identificados como obras raras e não estiverem em condições de serem restaurados deverão ser descartados. Esses títulos deverão passar por uma análise de uso para verificar se precisam ser substituídos por exemplares novos, em caso afirmativo serão inseridos na lista de aquisição;

**3. Utilização/Circulação (bloco 3):** Este critério é um dos mais importantes e o que será utilizado para fazermos uma primeira triagem para determinar o universo de títulos que serão avaliados quanto à possibilidade de desbaste. Faremos a identificação, a partir de levantamento na base de dados de empréstimo da BCo, dos títulos e todos seus exemplares, que estão sem circulação há, no mínimo, 10 anos. Os títulos que, pelo menos, um exemplar tenha sido emprestado neste período continuarão no acervo, os outros farão parte de uma lista onde serão aplicados os outros critérios construídos.

**4. Títulos que não constam do plano de ensino dos cursos de graduação (bloco 5):** Os títulos que não tiveram circulação a pelo menos 10 anos passarão por uma análise para identificação de fazerem ou não parte dos planos de ensino dos cursos de graduação da UFSCar/Campus São Carlos. Esta análise será feita pelos departamentos acadêmicos a partir da lista, dos títulos sem circulação, encaminhada pela biblioteca. Os departamentos deverão identificar quais os títulos que pertencem à grade curricular dos planos de ensino dos seus cursos e, também, se na referida lista existam títulos que não pertencem aos planos de ensino, mas que os cursos têm interesse em atualizar os planos para que os mesmos possam ser utilizados. Os títulos que forem identificados nos planos de ensino ou com interesse pelos cursos, serão mantidos no acervo, os demais serão analisados pela comissão de avaliação para possível desbaste.

**5. Duplicatas (blocos 6 e 7):** Após a análise da grade curricular dos cursos de graduação, os títulos pertencentes aos planos de ensino deverão ser analisados quanto à necessidade de se manter todos os exemplares no acervo. Para isso devem ser utilizados como parâmetro os critérios de quantidade de títulos e exemplares, apresentados no quadro 3.6 e quadro 3.7, exigidos para que os cursos de graduação tenham uma avaliação positiva pelo Ministério da Educação. Os exemplares em excesso serão encaminhados para análise da Comissão de Avaliação para possível desbaste.

**6. Desatualização/Idade:** Esse critério deve ser aplicado pela Comissão de Avaliação nos títulos selecionados para serem desbastados. Como essa comissão é composta por professores da área analisada, ela terá condições técnicas de avaliar se algum título está com o conteúdo desatualizado pela evolução de novas tecnologias ou se sua edição é muito antiga e, portanto superada.

**7. Identificação de obras raras (blocos 14 e 19):** A Comissão Interna de Trabalho, a partir de critérios já apontados neste trabalho, analisará as obras selecionadas para serem desbastadas para identificar a existência de títulos que possam ser classificados como obra rara ou material de valor histórico documental e que deve permanecer no acervo. Os títulos que se enquadrarem neste critério serão encaminhados para o Departamento de Coleções Especiais da BCo;

**8. Comissão de Avaliação (blocos 11 e 17):** Após a aplicação dos critérios descritos nas etapas anteriores, os títulos selecionados para serem desbastados serão analisados pela Comissão de Avaliação, composta por bibliotecários e professores da área a ser analisada, que emitirá um parecer sobre os itens que serão descartados. Para maior segurança dos profissionais envolvidos neste trabalho, este parecer deverá ser submetido ao Conselho de Usuário do Sistema de Bibliotecas da UFSCar para aprovação.

## 5.1 Proposta de desbaste para as coleções estudadas

Como já apresentamos na seção 3.3 deste trabalho, cada coleção que compõem o acervo da BCo tem uma especificidade e por esse motivo devem ser tratadas separadamente no processo de desbaste.

Embora todos os critérios de desbaste, propostos na seção 3 deste trabalho, sejam aplicados em todas as coleções do acervo da BCo, eles terão pesos diferenciados de acordo com a importância que representa para a coleção, conforme demonstrado no quadro 3.8 deste trabalho.

- **Armazém:** É uma coleção, composta por títulos da Coleção Geral e do Banco de Livro Texto, e que tem um importante diferencial em relação às demais coleções. Os títulos que fazem parte do Armazém já estavam sem circulação há 10 anos quando foram separados e, portanto os que aparecem no levantamento de 10 anos estão, aproximadamente, há 20 anos sem circulação.
- ✓ **Proposta:** A proposta que apresentamos para o Armazém é que, dado as características apresentadas, esta deve ser a primeira coleção a ser analisada para aplicação dos critérios de desbaste.
- **Banco de Livro Texto:** Essa coleção é composta pelos títulos da bibliografia básica que compõem os planos de ensino dos cursos de graduação da UFSCar/Campus São Carlos e portanto o critério de análise de fazerem parte dos planos de ensino é muito importante. Os cursos de

graduação passam por constante avaliação do MEC e, aplicar o desbaste nesta coleção, retirando os títulos que não pertencem mais aos planos de ensino, abrirá espaço para a inclusão de novos títulos e edições que foram incorporados aos planos. Dessa forma o Banco de Livro Texto se atualizará e atenderá melhor ao propósito pelo qual foi criado.

- ✓ **Proposta:** Se os títulos analisados, desta coleção, não pertencerem mais aos referidos planos, estes devem ser avaliados pelos cursos sobre a possibilidade de voltar a pertencer e, a partir dessa análise, proceder à retirada ou não do acervo.

➤ **Coleção Geral:** Essa coleção é a maior coleção que compõe o acervo da BCo e a que apresenta o maior percentual de títulos sem circulação. Por ser uma coleção que atende tanto o público interno como o externo da UFSCar, o critério de pertencer aos planos de ensino tem uma importância baixa.

- ✓ **Proposta:** Os títulos sem circulação, dessa coleção, devem ser analisados quanto ao seu conteúdo já estar obsoleto ou sua edição muito ultrapassada. O número de exemplares de cada título também é um critério importante de análise, uma vez que nessa coleção, os títulos não tem a necessidade de muitas duplicatas.

Nesta coleção, os títulos sem circulação que não fazem parte dos planos de ensino dos cursos de graduação, devem ser analisados, pelas coordenações dos cursos da UFSCar, sob a possibilidade de serem incorporados a esses planos. Com os cortes nos repasses financeiros, imposto pelo MEC, para as universidades públicas federais, a biblioteca tem tido muitas dificuldades na aquisição de novos títulos. Portanto, uma possível alternativa para que os cursos de graduação não sejam penalizados nos processos de avaliação do MEC, seria a adequação dos seus planos de ensino a partir da bibliografia já existente na BCo.

➤ **Teses e Dissertações:** Como já apresentamos, essa coleção é composta pelas teses e dissertações defendidas na UFSCar. Por ser uma

coleção onde o depósito legal é obrigatório, os critérios de desatualização e fazer parte do plano de ensino dos cursos de graduação não tem peso nenhum e, portanto não devem ser aplicados nesta coleção. Até 2011 o depósito obrigatório era de dois exemplares da versão em papel, de 2011 a 2016, passou para um exemplar da versão em papel e um da versão digital. A partir de maio de 2016, foi extinto a obrigatoriedade do depósito da versão em papel, mantendo somente o da versão digital.

Essa é uma coleção muito importante, pois representa a produção científica da UFSCar. Com a criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFSCar (BDTD-UFSCar), o acesso à essa produção se tornou aberto, rápido e eficiente. Com isso a versão em papel se tornou menos atrativa e isso ficou demonstrado nos dados apresentados na figura 4.6, onde mostra que nos últimos 3 anos mais de 80% dos títulos dessa coleção não teve circulação.

- ✓ **Proposta:** A proposta que apresentamos, para essa coleção, é a digitalização das teses e dissertações que existem somente em meio impresso e, a partir daí, estudar a possibilidade legal de devolver o material impresso para o autor. Uma alternativa, na impossibilidade da devolução desse material impresso, seria armazená-lo de forma compacta para liberação do espaço físico.

## 5.2 Proposta para os títulos desbastados

Após a aplicação, pela Comissão Interna de Trabalho, dos critérios propostos neste trabalho, os títulos que forem identificados como possíveis de serem desbastados serão encaminhados para Comissão de Avaliação. Esta comissão, composta por bibliotecários e professores da área que será analisada, dará um parecer final sobre o destino dos títulos que foram separados para desbaste.

A partir dessa avaliação, os títulos identificados como possíveis de serem retirados do acervo, podem ter o seguinte encaminhamento:

- **Remanejamento:** criação de um depósito onde os livros desbastados, do acervo principal da BCo, possa ser armazenado de forma compacta mas resguardando sua segurança e integridade física. De acordo com Vergueiro (1989), esse armazenamento pode durar um período pré-determinado onde esse material seria testado quanto à procura pela comunidade e assim ser avaliado se retornará ou não para o acervo principal.
- **Descarte:** Retirar definitivamente do acervo o material que for identificado como não tendo mais interesse para a biblioteca. Para proceder ao descarte dos títulos, deverá ser observada a legislação vigente sobre o desfazimento de bens públicos, conforme apresentamos na seção 2.7 deste trabalho.

O títulos descartados do acervo da BCo e que estejam em condições de uso, devem ser encaminhados para serem doados. Os itens danificados, que não apresentam possibilidade de restauração, devem ser encaminhados para reciclagem.

Um procedimento importante, após todo esse processo, é a elaboração de uma lista com os títulos que foram descartados. Essa listagem, usada para consulta, deve um suporte na política de desenvolvimento de coleções da biblioteca, no sentido de se evitar a aquisição de material, seja através de compra ou por recebimento de doação, que já se mostrou de desinteresse dos usuários.

Como as propostas apresentadas neste trabalho envolvem patrimônio público com normas específicas que o regulamentam, conforme apresentado na seção 2.7 deste trabalho, é importante a aprovação por parte dos conselhos competentes da UFSCar.

Conforme estimado na figura 4.9, os títulos sem circulação no período de 10 anos ocupam um espaço físico aproximado de 230 m<sup>2</sup>. Um dos objetivos específico deste trabalho, apresentado na seção 1.3.2, é propor alternativas de uso do espaço físico liberado em decorrência da aplicação da proposta de desbaste, aqui apresentada.

O grupo da BCo, que participou deste trabalho, apresentou uma proposta para a utilização dos espaços que vierem a ser liberados após a aplicação do desbaste no acervo da BCo:



- ✓ **Proposta:** Criação de novos espaços para estudo em grupo: Salas equipadas com multimídias para que os usuários possam assistir vídeos e multimídias em geral, com pontos de rede elétrica para utilização de computadores portáteis e outros equipamentos, que possa oferecer aos usuários, além de espaço para o estudo, também espaços para reuniões, treinamentos e outras atividades similares.

## 6 Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu na Biblioteca Comunitária da UFSCar, localizada no Campus de São Carlos, com vistas a avaliar seu acervo bibliográfico e construir uma proposta de política de desbaste.

A escolha deste tema teve origem a partir de uma situação-problema identificada no ambiente de trabalho da autora e por este motivo aplicamos a metodologia da pesquisa-ação, particularmente pela possibilidade de uma efetiva participação no processo de decisão. Uma das características, da pesquisa-ação, apontadas por Thiollent (2011) é a interação, durante todo o processo, entre a pesquisadora e as pessoas envolvidas na situação pesquisada, que envolvem ações e decisões. Para o autor a pesquisa-ação tem uma estreita associação com a resolução de um problema coletivo, onde os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo.

Essa interação ocorreu com a participação de um grupo importante de bibliotecárias da BCo, que foi fundamental para a elaboração deste trabalho. Esse grupo foi composto pela Direção da BCo, Direção do SIBi/UFSCar, uma bibliotecária do Departamento de Processamento Técnico da BCo, uma bibliotecária da Divisão de Aquisição e Desenvolvimento de Coleção do SIBi/UFSCar.

Melo et al (2012) define que as cinco fases do processo de pesquisa-ação são: planejar; coletar dados; analisar os dados e planejar as ações; implementar as ações; avaliar os resultados. Dada a limitação de tempo para elaboração deste trabalho, avançamos nas três primeiras fases da pesquisa, representadas pelos blocos 1, 2 e 3 da figura 1.1, em que o grupo da BCo participou ativamente.

O objetivo proposto, neste trabalho, foi avaliar o acervo bibliográfico da Biblioteca Comunitária da UFSCar e propor uma política de desbaste que possa contribuir para a racionalização do espaço físico da biblioteca liberando espaço para novas aquisições e facilitando a localização do material bibliográfico pelos usuários. Podemos dizer que os objetivos deste trabalho foram atingidos a partir das seguintes ações:

- Realização de pesquisa na literatura existente sobre o tema, apresentada na seção 2 deste trabalho; pesquisa, na web, de bibliotecas que formularam política de desbaste; pesquisa, através de questionário, junto às bibliotecas do Estado de São Paulo, para identificação das políticas de desbaste aplicadas, ambas apresentadas na seção 3 deste trabalho;
- A partir das pesquisas efetuadas e do estudo do acervo da BCo e suas especificidades, foram construídos critérios de desbaste, apresentados na seção 3.2 deste trabalho;
- Com a avaliação do uso do acervo da BCo, apresentada na seção 4, foram construídas proposta para aplicação dos critérios de desbaste no acervo da BCo, apresentado na seção 5 deste trabalho.

Com relação aos objetivos específicos apresentados na seção 1.3.2, podemos afirmar:

#### **1. Analisar o acervo bibliográfico da BCo/UFSCar quanto ao uso;**

O objetivo específico 1 foi atingido na seção 4 deste trabalho. À partir de pesquisas feitas na base de dados de empréstimo da BCo, foram elaboradas tabelas e gráficos que demonstram, em número e percentuais, o universo de títulos e seus respectivos exemplares que estão sem circulação nos períodos analisados de 10, 7 e 3 anos. Outras análises foram feitas, e apresentadas na seção 4, com os dados levantados: estimativa de espaço físico ocupado pelo acervo sem circulação de cada coleção estudada; em que área de conhecimento, aproximadamente, estão localizados os títulos sem circulação e, a partir das áreas de conhecimento, foi feita uma estimativa de qual Centro Acadêmico da UFSCar/Campus São Carlos estes títulos atendem.

#### **2. Construir critérios para o desbaste do acervo da BCo/UFSCar;**

O objetivo específico 2 foi atingido na seção 3.2 deste trabalho, onde apresentamos uma proposta de critérios para efetuar o desbaste no acervo da BCo, Essa proposta foi construída a partir de pesquisas bibliográficas na literatura existente sobre o assunto e pesquisas em outras bibliotecas sobre suas políticas de desbastes.

### **3. Estabelecer critérios para a constituição de uma comissão de avaliação de desbaste do acervo.**

O objetivo específico 3 foi atingido na seção 3.2 quando apresentamos, como um dos critérios para o desbaste, a criação e a composição de uma comissão de avaliação para fazer a análise qualitativa dos títulos a serem desbastados. Essa proposta foi construída tendo como base, tanto a literatura sobre o assunto, como as experiências de outras bibliotecas.

### **4. Propor alternativas de uso do espaço físico decorrente do desbaste**

O objetivo específico 4 foi atingido na seção 5 deste trabalho, quando apresentamos as propostas para utilização do espaço decorrente do desbaste. Na seção 4, após levantamento dos títulos sem circulação, estimamos o espaço físico ocupado pelo acervo em desuso de cada coleção estudada neste trabalho. A partir da apresentação desse estudo ao grupo da BCo, foram sugeridas, pelo grupo, formas de utilização do espaço físico a ser liberado com a aplicação do desbaste.

### **5. Propor alternativas para a utilização do acervo desbastado.**

O objetivo específico 5 foi atingido na seção 5 deste trabalho, onde apresentamos propostas para aplicação dos critérios de desbaste construídos e propostas para os títulos separados nesse processo;

### **6. Facilitar a localização do material bibliográfico pelos usuários.**

O objetivo específico 6 foi atingido, na seção na seção 5 deste trabalho, com a apresentação das propostas para aplicação dos critérios de desbaste. Em decorrência do desbaste, o acervo da BCo ficará mais atualizado e as estantes mais atraentes ao uso. Com o acervo mais enxuto, pela retirada dos títulos sem circulação, os usuários terão mais facilidade para encontrar os livros procurados.

A partir dos pontos apresentados acima, podemos afirmar que os objetivos propostos neste trabalho foram atingidos e entendemos que trouxeram contribuições que poderão ser usadas, tanto pela BCo quanto por outras bibliotecas.

Com relação às principais contribuições deste trabalho, podemos destacar:

- Construção de critérios de desbastes baseados na especificidade do acervo da BCo e das coleções que o compõem;
- Identificação do universo de títulos que estão sem circulação nos períodos analisados de 10, 7 e 3 anos, em que coleção esses títulos estão localizados e a que área de conhecimento pertencem;
- Identificação do espaço físico ocupado por títulos que não tem circulação nos períodos analisados de 10, 7 e 3 anos;
- Apresentação de proposta para a utilização do espaço físico decorrente da aplicação do desbaste;
- Identificação dos títulos, sem circulação, que podem ser considerados pelas coordenações dos cursos de graduação da UFSCar quando da reestruturação dos seus planos de ensino;

Na figura 1.2 apresentamos os principais passos que utilizamos para elaboração deste trabalho e como não foi possível avançar em todas as fases da pesquisa em decorrência da limitação de tempo, sugerimos que possíveis trabalhos sobre o acervo da BCo possam dar continuidade a este, com a aplicação das propostas aqui apresentadas e a avaliação dos resultados obtidos.

Entendemos que este trabalho naturalmente, não se aprofundou em todas as análises possíveis com relação ao acervo bibliográfico da BCo. Sugerimos assim que pesquisas futuras sobre esse acervo possam dar continuidade e se aprofundar em questões que ficaram pendentes, tais como:

- Análise financeira dos títulos sem circulação, do acervo nos períodos considerados de 10, 7 e 3 anos;
- Análise das bibliografias dos cursos para entender o número alto de títulos sem circulação na área de ciências Sociais e humanas, visto que essa área apresentou número expressivamente maior de títulos sem circulação;
- Estudo de outras coleções do acervo, em especial os periódicos. Esta coleção tem características diferentes do restante do acervo por ser

direcionado mais para a área de pesquisa e por isso precisa de um estudo aprofundado que leve em conta sua especificidade.

- Análise dos títulos em que apenas parte dos exemplares tenha circulado nos períodos considerados de 10, 7 e 3 anos. Verificar, após essa análise, a possibilidade de se proceder ao desbaste em determinado número de exemplares.
- Análise financeira dos títulos, em que parte dos exemplares, sem circulação nos períodos considerados de 10, 7 e 3 anos.
- Análise dos títulos sem circulação nos períodos considerados de 10, 7 e 3 anos, dos Centros Acadêmicos da UFSCar para entender o crescimento homogêneo desses títulos em todos os centros, conforme apresentado na figura 4.12 e 4.13. Sugerimos que este estudo considere, não só o acervo sem circulação de cada Centro Acadêmico, mas também variáveis como: O acervo total da BCo que atende estes centros; O número de alunos e professores dos respectivos centros; A bibliografia dos planos de ensino dos cursos de graduação que fazem parte dos desses centros.

O estudo no acervo bibliográfico da Biblioteca Comunitária da UFSCar se mostrou eficiente para identificar um universo de títulos e exemplares sem uso e assim apresentar sugestões que podem contribuir para melhoria deste acervo.

Entendemos, também, que outras formas de análises dos dados levantados neste trabalho podem ser realizadas e poderão complementar os resultados e as propostas aqui apresentadas, sempre visando a melhoria do atendimento prestado ao usuário da BCo.

## Referências

ACHILLES, D. **Desenvolvimento de coleções**: apontamentos teóricos sobre bibliotecas especializadas. Disponível em: <[http://2014.bibliotecaviva.org.br/adm/Filemanager/ckeditor/arquivos/INT\\_DESENVOLVIMENTO\\_DE\\_COLECOES\\_Daniele\\_Achilles\\_Dutra\\_da\\_Rosa.pdf](http://2014.bibliotecaviva.org.br/adm/Filemanager/ckeditor/arquivos/INT_DESENVOLVIMENTO_DE_COLECOES_Daniele_Achilles_Dutra_da_Rosa.pdf)>. Acesso em: maio 2015.

ALONSO, M. D. L. Descarte. **Revista Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.16, n.2, p.191-206, jul./dez. 1988.

BERTO, M. V. S.; NAKANO, D. N. A produção científica nos anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção: um levantamento de métodos e tipos de pesquisa. **Produção**, v. 9, n. 2. p. 65-76. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v9n2/v9n2a05.pdf>>. Acesso em: jun. 2015.

BIBLIOTECA ACADÊMICO LUIZ VIANA FILHO. **Política de seleção e descarte da Biblioteca do Senado Federal**. Brasília: Senado Federal do Brasil, 2004.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 99.658** de 30 de outubro de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/antigos/D99658.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/D99658.htm)>. Acesso em: jun. 2015.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.753** de 30 de outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm)>. Acesso em: jun. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância**. Brasília, 2015. 50p.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/269/237>>. Acesso em: Jun. 2015.

\_\_\_\_\_. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.datagramazero.org.br/dez10/Art\\_07.htm](http://www.datagramazero.org.br/dez10/Art_07.htm)>. Acesso em: jun.2015.

DEWEL, Melvil. **Dewey decimal classification and relative index**. 22.st. ed. Albany: Forest Press, 2003. 4v.

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B. M. N. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 39-54, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/572>>. Acesso em: jun. 2015.

EDUVIRGES, J. R. O processo de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade Estadual do Piauí. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2200/1411>>. Acesso em: jul. 2015.

FACULDADE ARTHUR THOMAS. **Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Joel Rodrigues Pereira**. Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2013/11/POL%C3%8DTICA-DE-DESENVOLVIMENTO-DE-COLE%C3%87%C3%95ES.pdf>>. Acesso em: jul. 2015.

FAÍSCA, C. M. O desbaste em Portugal: o exemplo das bibliotecas de ensino superior. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 5., 2011. Badajoz. **Anais...** Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/23038/1/O%20desbaste%20em%20portugal.pdf>>. Acesso em: jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Uma política de desbaste para a biblioteca do ICS/UL**. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Nova de Lisboa, 2010. Relatório de estágio de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10362/9078>>. Acesso em: jul. 2015.

FIGUEIREDO, N. M. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

\_\_\_\_\_. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GIUSTINA, L. R. C. et al. **Política de avaliação e desenvolvimento da coleção bibliográfica da Biblioteca da Câmara Legislativa do Distrito Federal**. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/handle/123456789/1664>>. Acesso em: jul. 2015.

GONÇALVES, V. H. **Modelagem de processos de negócios**: aplicação no serviço de atendimento ao usuário da biblioteca comunitária da UFSCar. São Carlos: UFSCar/DEP, 2010. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública.



KREMER, J. M.; CALDEIRA, P. T. Em busca de uma política de descarte nas bibliotecas da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 109-127, jan./jun. 1997. Disponível em: <[http://www.brapci.ufpr.br/search\\_result.php](http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php)>. Acesso em: jul. 2015.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Bricquet de Lemos, 1996.

LEVACOV, M. Bibliotecas virtuais: (r)evolução?. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 1997. Disponível em: <[http://www.brapci.ufpr.br/search\\_result.php](http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php)>. Acesso em: maio 2015.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.7, n. 1, p. 80-94, 2009. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/420>>. Acesso em: ago. 2014.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.

MAXIMINO, P. M. C. **Metodologia para a avaliação de coleções**: estudo aplicado a uma biblioteca portuguesa. Barcelona, 2006. Disponível em: <<http://www.tesisenred.net/handle/10803/762>>. Acesso em: jul. 2015.

MAYRINK, P. T. Expurgo de publicações em bibliotecas especializadas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 108-122, mar. 1984. Disponível em: <[http://www.brapci.ufpr.br/search\\_result.php](http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php)>. Acesso em: maio 2015.

MELLO, C. H. P. et al. Pesquisa-ação na engenharia de produção: proposta de estruturação para sua condução. **Produção**, v. 22, n. 1, p. 1-13, jan./fev., 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/prod/v22n1/aop\\_t6\\_0010\\_0155](http://www.scielo.br/pdf/prod/v22n1/aop_t6_0010_0155)>. Acesso em: jun. 2015.

MELO, T. M. S.; PINTO, V. B. Proposta de uma política de formação e desenvolvimento de coleções para a Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho, da Universidade Estadual do Ceará. **Conhecer: entre o público e o privado**, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://seer.uece.br/?journal=politicaspublishasemdebate&page=article&op=view&path%5B%5D=376&path%5B%5D=476>>. Acesso em: jul. 2015.

MIGUEL, P. A. C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. **Produção**, v. 17, n. 1, p. 216-229, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prod/v17n1/14.pdf>>. Acesso em: jun. 2015.

MIRANDA, A. C. C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004258&dd1=eef2e>>. Acesso em: jun. 2015.

NOGUEIRA, M. A. Sofrimento organizacional, democracia e gestão universitária. In: TAVOLI, E. M. G.; SEGATTO, J. A.; NOGUEIRA, M. A. **Gestão universitária**. Araraquara: Editora Cultura Acadêmica, 2005. p. 19-67. (Série Administração Pública, n. 1). Disponível em: <<http://labpolitica.files.wordpress.com/2010/01/nogueira-marco-aurelio-sofrimento-organizacional-democracia-e-gestao-universitaria.pdf>> Acesso em: ago. 2014.

PEREIRA, A. C.; DIAS, V. A.; LEITE, V. L. S. **Política de desenvolvimento de coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pampa (SISBI-Unipampa)**. Bagé, 2014. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proplan/files/2012/07/Pol%C3%ADtica-de-desenvolvimento-de-cole%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: jul. 2015.

PINHEIRO, A.V. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H.C.; BARROS, M.H.T.C. (Org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. P.31-44. Disponível em: <[https://polo2.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen\\_e%20book.pdf#page=44](https://polo2.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf#page=44)> Acesso em: nov. 2015.

RODRIGUES, M.C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Revista de Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p.115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

SANTOS, G. **Gestão patrimonial**. 4. ed. Florianópolis: Secco, 2012.

SILVA, M. R.; CASTRO FILHO, C. M.; QUIRINO, P. O. Desbaste e descarte em bibliotecas universitárias: mapeamento da produção científica. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 6, n. 2, p. 49-64, jul./dez. 2012. Disponível em: <<Http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/2146/2376>>. Acesso em: maio 2015.

SILVA, A. C. P. O.; SILVA, D. M. B. SILVA. **Política de desenvolvimento de coleções**. Florianópolis: Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina; Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis, 2003.

SILVEIRA, J. G. Gestão de recursos humanos em bibliotecas universitárias: reflexões. **Revista de Ciência da Informação**, v. 38, n. 2, p.126-141, maio/ago. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652009000200010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652009000200010&script=sci_arttext)>. Acesso em: ago. 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE FEDEDERAL DE SÃO CARLOS. Biblioteca Comunitária. São Carlos, SP. Disponível em: <http://www.bco.ufscar.br/a-bco/apresentacao>. Acesso em: jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Ato administrativo da presidência do Conselho de Pós-Graduação nº 08, de 26 de maio de 2016. São Carlos, 2016.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. (Coleção Palavra-chave, 1).

\_\_\_\_\_. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Brique de Lemos, 2010.

WEITZEL, S. R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niteroi: Intertexto, 2013.

## Apêndice A

Roteiro de perguntas:

### **A) Sobre a política de desbaste:**

- a. Existe uma política formal de desbaste nesta biblioteca? Está disponível?
- b. A política de desbaste da biblioteca é eficaz?
- c. Você poderia identificar alguma falha na política de desbaste da biblioteca?
  - Fique à vontade para comentar qualquer um dos itens acima.

### **B) Sobre a prática de descarte:**

- a. Existe uma prática de descarte de materiais bibliográficos nesta biblioteca?
- b. Quais são os critérios adotados para a prática de descarte da biblioteca?
- c. Quais as vantagens e desvantagens que você pode identificar?
  - Fique à vontade para comentar qualquer um dos itens acima.